



Ministério da Educação
Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Rolante

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO TÉCNICO EM COMÉRCIO

Rolante (RS), 2016.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL – IFRS**

REITOR

Oswaldo Casares Pinto

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Clarice Monteiro Escott

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Viviane Silva Ramos

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Eduardo Giroto

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Tatiana Weber

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

José Eli Santos dos Santos

IFRS - *CAMPUS* ROLANTE

DIRETOR-GERAL PRO TEMPORE – *CAMPUS* ROLANTE

Jesus Rosemar Borges

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO e PLANEJAMENTO

Nelson Roza Madeira

DIRETORA DE ENSINO

Adriana Regina Corrent

Página Internet

www.expansão.ifrs.edu.br

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PPC

Conforme Portaria Nº 23/2016, os servidos designados são os seguintes:

Getúlio Sangalli Reale

Letícia Martins de Martins

Adriana Regina Corrent

Caroline Castro de Mello

Melânia Cristina Biasus

Data: Junho de 2016.

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

2. APRESENTAÇÃO

3. HISTÓRICO

4. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS

5. JUSTIFICATIVA

6. PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

6.1. OBJETIVO GERAL

6.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

6.3. PERFIL DO CURSO TÉCNICO EM COMÉRCIO

6.4. PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO

6.5. DIRETRIZES E ATOS OFICIAIS

6.6 FORMAS DE INGRESSO

6.7 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO

6.8 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

6.9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.10. PROGRAMAS POR COMPONENTES CURRICULARES

6.11 CARGA HORÁRIA NÃO PRESENCIAL

6.12 ESTÁGIOS

6.13. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

6.14 DAS ADAPTAÇÕES CURRICULARES

6.15 METODOLOGIAS DE ENSINO

6.16 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

6.17 ARTICULAÇÃO COM O NÚCLEO DE AÇÕES AFIRMATIVAS

6.18 COLEGIADO DE CURSO

6.19 QUADRO DE PESSOAL

6.20 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

6.21 INFRAESTRUTURA FÍSICA

6.22 CASOS OMISSOS

7. REFERÊNCIAS

ANEXO I – REGULAMENTO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Denominação do Curso: Técnico em Comércio

Forma de Oferta: Integrado na Modalidade de Educação de Jovens Adultos (PROEJA)

Modalidade: Presencial

Habilitação: Técnico em Comércio

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

Turno de Funcionamento: Noite

Local de Oferta: IFRS - *Campus Rolante*.

Número de vagas: 40

Periodicidade de Oferta: Anual

Carga Horária Total: 2.422 horas

Mantida: IFRS

Tempo de Integralização do Curso: 03 (três) anos

Tempo Máximo de Integralização: 06 (seis) anos

Direção de Ensino

Adriana Regina Corrent -

direcao.ensino@rolante.ifrs.edu.br Fone – (51) 92863081

Coordenação de Curso:

Getúlio Sangalli Reale - getulio.reale@rolante.ifrs.edu.br

2. APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta o Projeto Pedagógico do **CURSO TÉCNICO EM COMÉRCIO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO – modalidade PROEJA** (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - *Campus Rolante*.

O Curso é pensado e planejado, na forma deste documento, como uma prática social inserida num contexto de vida específico, o do Vale do Paranhana, onde o Campus está localizado. Neste sentido, tem como filosofia orientadora de sua proposta, a criação das condições para a formação de cidadãos autônomos, críticos, solidários e tecnicamente capacitados para a transformação da sociedade local e de suas próprias vidas por meio de uma atuação empreendedora, inovadora, social e ambientalmente responsável. As atividades de comércio estão entre as principais da região, empregando quantidade considerável de jovens e adultos, muitos dos quais excluídos, por diversos motivos, das oportunidades de formação em nível médio e técnico em geral e na área de comércio em específico.

O *Campus Rolante* do IFRS entende como sua função primeira a promoção da educação científica, tecnológica e humanística de qualidade, visando à formação de cidadãos atuantes, , competentes técnica e eticamente, comprometidos efetivamente com as transformações sociais, políticas, culturais e ambientais, e que entendam a sua atuação no mundo do trabalho em prol de uma sociedade mais justa e igualitária. Para cumprir a função social expressa no PPI (INSTITUTO) do IFRS , em consonância com as necessidades identificadas de formação profissional na região em que se insere o *Campus Rolante* seguem os princípios norteadores da Educação Profissional oferecidos pelo IFRS:

1. valorização entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
2. articulação com o ensino médio;
3. respeito aos valores estéticos, políticos e éticos;
4. desenvolvimento de competências para a laborabilidade;
5. flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização.

Seguindo estes princípios e atento ao papel de uma instituição de ensino comprometida com o desenvolvimento humano integral, o IFRS entende que o Curso Técnico em Comércio no *Campus Rolante* busca atender às demandas de profissionais tecnicamente qualificados no eixo de Gestão e Negócios, conforme apresentado em Audiências Públicas de discussão junto à comunidade local.

O currículo do referido curso se baseia no diálogo e não somente na transferência do conhecimento, de forma que fortaleça o trabalho em equipe e promova a igualdade de oportunidades educativas. Acredita-se na educação dialógica como forma de ampliação das fronteiras de conhecimento, com vistas à formação de um cidadão em sua totalidade.

Esse documento possui como embasamento legal o que está disposto na LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), na Resolução nº 06 de 20/09/2012 (que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio), no Parecer CNE/CEB nº 11/2012, no Documento Base do PROEJA, nas Concepções e Diretrizes dos Institutos Federais, bem como no conjunto de leis (Decretos, Diretrizes, Normatizações e Referenciais Curriculares) que norteiam a Educação Profissional e Tecnológica Brasileira.

Dentro dessa concepção, o Curso Técnico em Comércio, seguindo as orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos e demais legislações pertinentes, contará com a carga horária total de 2.400h (duas mil e quatrocentas horas), distribuídas em 03 (três) anos.

3. HISTÓRICO

O IFRS foi criado em 29 de dezembro de 2008, pela lei 11.892, que instituiu, no total, 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Por força de lei, o IFRS é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Exerce autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-científica e disciplinar. O IFRS está integrado à Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Em sua criação, o IFRS estruturou-se a partir da união de três autarquias federais: o Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet) de Bento Gonçalves, a Escola Agrotécnica Federal de Sertão e a Escola Técnica Federal de Canoas. Logo após, incorporaram-se ao Instituto dois estabelecimentos vinculados a Universidades Federais: a Escola Técnica Federal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o Colégio Técnico Industrial Prof. Mário Alquati, da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). No decorrer do processo,

foram federalizadas unidades de ensino técnico nos municípios de Farroupilha, Feliz e Ibirubá e criados os campi de Caxias, Erechim, Osório e Restinga. Estas instituições hoje fazem parte do IFRS na condição de *Campus* (INSTITUTOa).

Atualmente, o IFRS possui 17 *campi*, sendo: Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Erechim, Farroupilha, Feliz, Ibirubá, Osório, Porto Alegre, Restinga (Porto Alegre), Rio Grande e Sertão e, em processo de implantação: Alvorada, Rolante, Vacaria, Veranópolis e Viamão. A Reitoria é sediada em Bento Gonçalves. Um dos objetivos dos Institutos Federais é definir políticas públicas que atentem para as necessidades e as demandas regionais. Nesse sentido, o IFRS apresenta uma das características mais significativas que enriquecem a sua ação: a diversidade. Os campi atuam em áreas distintas como: agropecuária, serviços, industrial, vitivinicultura, turismo e outras.

Cerca de 15 mil alunos fazem parte do IFRS, matriculados em 180 opções de cursos técnicos e superiores de diferentes modalidades. O IFRS oferece também cursos de pós-graduação lato e stricto sensu e participa dos programas do governo federal como: Pronatec, Mulheres Mil, Proeja e Formação Inicial Continuada (FIC). O atual quadro de servidores do IFRS conta com mais de 840 professores e 840 técnicos administrativos, estando entre os dez maiores institutos federais do Brasil em número de estudantes e servidores. O quadro docente é constituído por possui 50% de mestres e doutores (INSTITUTOa).

Devido à expansão da rede federal de educação profissional ocorrida no país a partir do início dos anos 2000, a comunidade do Vale do Paranhana realizou uma grande mobilização através de sindicatos, câmaras de vereadores, prefeituras e instituições de ensino em prol do projeto de implantação de uma escola profissionalizante em um dos municípios da região.

A intensificação das mobilizações ocorreu a partir de 2009, com a realização de audiências públicas em todos os municípios da região e coleta de abaixo-assinados de trabalhadores, empresários, entidades sindicais e lideranças políticas. Naquela ocasião, a reitoria do IFRS prestou apoio e incentivo à comissão que estava conduzindo todo o processo,

orientando-a quanto às necessidades de contrapartida municipal para aprovação do projeto no âmbito do Ministério da Educação.

Com isso, o município de Rolante se prontificou a sediar a instalação da ‘escola técnica’, como era denominada pela comissão e pela comunidade do Vale do Paranhana. Nesse sentido, foi disponibilizado à construção da futura escola um terreno de 8 hectares localizado a aproximadamente 4 quilômetros da sede municipal. De posse da confirmação da doação do terreno e da coleta de milhares de assinaturas, a comissão conseguiu realizar uma audiência com gestores do MEC no ano de 2011. Nesta reunião foi aprovada a criação do *Campus Rolante*, vinculado ao Instituto Federal do Rio Grande do Sul.

Em seguida, a comissão e gestores do IFRS realizaram várias audiências públicas nos municípios da região com o objetivo de identificar as principais demandas por formação profissional. Os resultados dessas audiências apontaram quatro eixos principais, de acordo com a diversidade de suas características socioeconômicas, que são: agropecuária, coureiro-calçadista, gestão e tecnologia da informação.

Como um dos eixos apontados nas audiências públicas foi na área de gestão e negócios, tornou-se necessário viabilizar a ampliação do terreno para atender as exigências do MEC e também para o pleno desenvolvimento dos projetos didático-pedagógicos das ciências agrárias. Assim necessitava-se um espaço maior para a criação de animais e para o cultivo de frutíferas, culturas anuais, hortaliças e flores. Desse modo, durante o ano de 2012, a Prefeitura Municipal de Rolante procedeu à desapropriação de várias pequenas propriedades rurais anexas ou próximas ao terreno inicialmente destinado à implantação do *Campus*, cujo total atingiu 57 hectares.

No ano de 2013, foram elaborados os projetos arquitetônicos para a construção do primeiro prédio escolar do *Campus Rolante*. O primeiro bloco, em construção, comportará inicialmente uma biblioteca, cinco salas de aula, dois laboratórios de informática, sala de professores e setor administrativo. O término previsto desta obra é outubro de 2016, totalizando uma área construída de aproximadamente 3 mil metros quadrados. As construções

futuras compreenderão laboratórios de ensino focados nos eixos de formação aprovados nas audiências públicas, além de salas de aula, pátio, abrigo para máquinas, estacionamento, calçamento do acesso da rodovia até os prédios, subestação de energia elétrica, reservatório de água, cercamento, instalações zootécnicas e agrícolas, dentre outros.

No ano de 2014, o *Campus Rolante* ofertou cursos de formação de trabalhadores em nove municípios da sua área de abrangência. Os cursos ofertados pelo *Campus Rolante* foram operacionalizados pelo PRONATEC. No primeiro semestre do ano de 2016 foi dado início ao primeiro curso técnico subsequente em Administração utilizando provisoriamente as instalações da escola Municipal Oldenburgo em Rolante. Estima-se que a infraestrutura do *Campus Rolante* possibilitará a oferta de cursos para 1.200 estudantes, contando com um quadro de servidores com 60 professores e 45 técnicos administrativos. Atualmente, o *Campus* está em funcionamento em sede provisória, no térreo do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria do Calçado, localizado na Rua Alfredo Wüst, 645, bairro Centro, na cidade de Rolante/RS (INSTITUTOB).

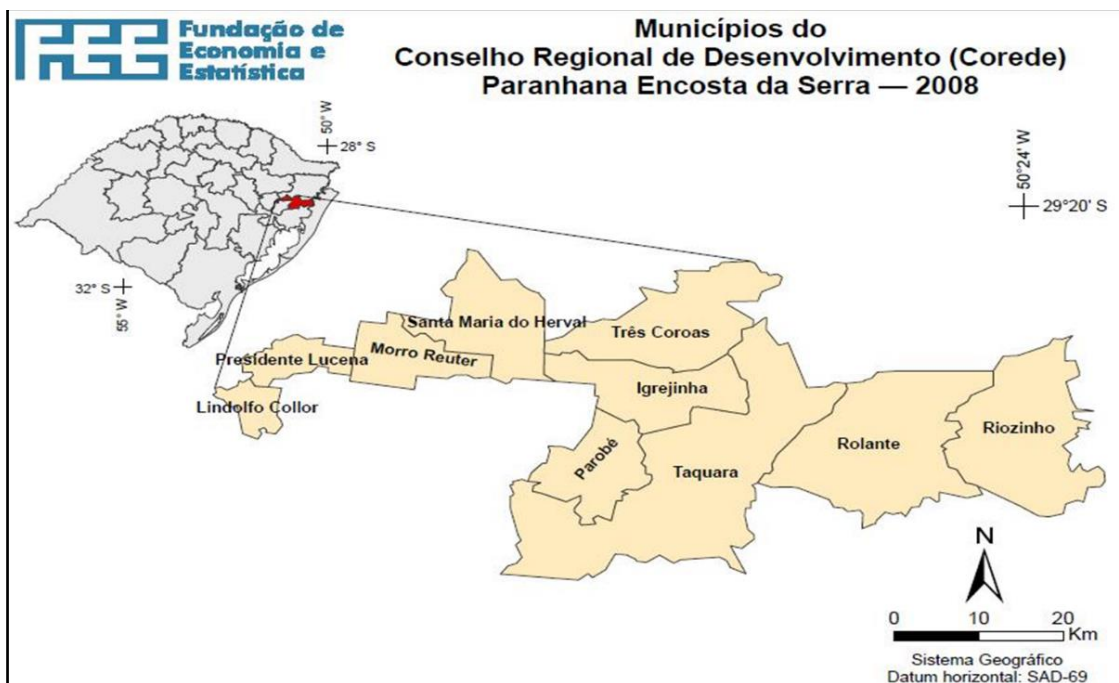
Diante desta trajetória, a implantação do *Campus Rolante* vem sendo estruturada para ser um centro de excelência em educação profissional, técnica e tecnológica a fim de formar profissionais com as competências e habilidades exigidas pelo mundo do trabalho e pelas demandas sociais e cidadãs da região.

4. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS

O *Campus Rolante* de forma geral e o Curso Técnico em Comércio especificamente, pensam o ser humano como constituído histórico e culturalmente, e a sociedade como um espaço dialógico de produção e reprodução da realidade. Sendo assim, procura contribuir na construção de uma sociedade que se contrapõe a concepções de imobilidade, de naturalização das relações, em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFRS (INSTITUTOc). Desta forma, a educação é aqui concebida como uma prática social que se orienta para a criação de relações comunitárias verdadeiramente igualitárias, onde a democracia nos remeta ao conceito amplo de cidadania e da formação de cidadãos plenos e autônomos.

Ainda em consonância com o PPI (INSTITUTOc), o Curso Técnico em Comércio - PROEJA, é orientado pelos seguintes princípios: Integração e verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior; Formação de profissionais para diversos setores da economia, especialmente visando ao desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; Compromisso com a indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão; Integração com as comunidades locais por meio da participação em grupos, comitês e conselhos municipais e regionais; Compromisso com a oferta de formação inicial e continuada de trabalhadores em educação. Acredita-se que com a prática destes princípios o *Campus Rolante* e o Curso Técnico em Comércio contribuirão com o desenvolvimento sustentável, social e ambientalmente responsáveis da região onde está localizado.

A região onde se situa o município de Rolante (nome historicamente dado em referência à impetuosidade em época de cheias do rio que faz divisa com o atual município de Santo Antônio da Patrulha) é chamada comumente de Vale do Paranhana. Segundo o COREDE (Conselho Regional de Desenvolvimento), Rolante faz parte da região do Paranhana – Encosta da Serra, juntamente com os municípios de [Igrejinha](#), [Lindolfo Collor](#), [Morro Reuter](#), [Parobé](#), [Presidente Lucena](#), [Riozinho](#), [Santa Maria do Herval](#), [Taquara](#) e [Três Coroas](#) (COREDEPES, 2011). A população total dessa região (2013) é de 210.156 habitantes, numa área de 1.732 Km² e Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* (2012) de R\$ 18.312 (IBGEa). Como estas cidades ficam em uma área geográfica não muito grande relativamente a outras do Rio Grande do Sul, esta região se caracteriza pela proximidade entre seus municípios (Figura 01). Isto, além de estarem numa localização geográfica privilegiada, pois estão centralizados entre a região metropolitana de Porto Alegre, o litoral norte do Rio Grande do Sul e a Serra gaúcha. Em termos específicos, o município de Rolante possui cerca de 10% da população total da região, ou seja, 19.994 habitantes (2013) e PIB *per capita* abaixo da média regional, R\$ 15.596 (2013). Cabe ressaltar, que o *Campus Rolante* é a primeira iniciativa de educação pública federal pautada no desenvolvimento local dessa região (COREDEPES, 2011; ROLANTE).



Figura

01: Mapa Geográfico e de Localização do Vale do Paranhana. Fonte: COREDEPES (2011)

Em termos históricos, a atual área onde se situa o município de Rolante foi rota de tropeiros que levavam gado do atual Rio Grande do Sul para São Paulo no início do século XVIII, sendo inclusive um local de pouso desses viajantes. As primeiras referências à colonização da região são de 1761, época em que foram concedidas terras aos açorianos. Porém, apenas no final do século XIX que começaram a chegar as primeiras famílias de teuto-brasileiros vindos de São Leopoldo que fundaram um povoado. Assim, em 1909 foi criado o distrito de Rolante vinculado ao atual município de Santo Antônio da Patrulha. Os primeiros imigrantes germânicos chegaram a Rolante no início da década de 1920. Segundo informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no início da década de 1930, foi construída no município uma escola, feita com o auxílio da Igreja Católica juntamente com os agricultores locais. Após várias tentativas, a emancipação de Rolante data somente de 1955 (IBGEb; ROLANTE).

Conforme dados de 2012, em termos econômicos, o município de Rolante possuía um PIB de R\$ 307.341.000 (IBGEa). O IBGE indica a existência em 2013 de 868 empresas atuantes no município, ainda assim, esse número está relativamente abaixo do apresentado por Igrejinha que com uma população de cerca de 30 mil habitantes possuía 1.842 empresas atuantes (2013). O salário médio mensal pago em Rolante é de 1,7 salários mínimos (2013) (IBGEa), infelizmente, um dos mais baixos do Rio Grande do Sul, denotando a pouca qualificação e valorização dos trabalhadores em geral.

Do valor do PIB municipal de Rolante, cerca de 60% referem-se ao setor de serviços, cerca de 30% ao setor industrial e cerca de 10% às atividades agropecuárias (IBGEa). Segundo o Plano Estratégico 2011-2020 do COREDEPES, a base agropecuária dos municípios da região, de onde adveio sua formação histórica, é complementada pela produção colonial de produtos cárneos e de panificação, sendo estes comercializados localmente (COREDEPES, 2011). Quando comparados os principais produtos primários produzidos no município de Rolante com o restante da região verifica-se que esta produção é bastante homogênea, conforme o quadro 01.

Quadro 01 - Principais Produtos do Setor Primário

Municípios	Principais Produtos do Setor Primário
Igrejinha	Fruticultura (uvas, goiabas e cítricos) e hortigranjeiros (Folhosas, milho, cenoura e chuchu)
Parobé	Fruticultura (melancia e melão), Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, feijão, milho) e Piscicultura
Riozinho	Fruticultura (uvas e cítricos), hortigranjeiros (folhosas, milho, beterraba, pepinos, feijão e cogumelos)
Rolante	Fruticultura (uvas e cítricos), Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, feijão, milho) e Piscicultura
Taquara	Fruticultura (uvas e cítricos), Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, feijão, milho) e Piscicultura
Três Coroas	Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, feijão, milho)
Lindolfo Collor	Fruticultura (cítricos), Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, milho), aves e carvão vegetal

Morro Reuter	Aves e ovos, acácia
Presidente Lucena	Fruticultura (cítricos), Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, feijão, milho, cana de açúcar) e aves
Santa Maria do Herval	Acácia, batatas, aves e leite

Fonte: FEE

Referente ao setor industrial, o Quadro 02 demonstra uma baixa diversificação da produção industrial dos municípios da microrregião do Vale do Paranhana. Dessa forma, a geração de empregos na região está bastante atrelada às oscilações da indústria calçadista e moveleira. Se levarmos em consideração que a principal fonte de riqueza industrial do município de Rolante está assentada no setor coureiro-calçadista, verifica-se que o crescimento relativo de outras indústrias já existentes ajudaria o município a enfrentar possíveis oscilações do mercado deste setor. Essa conjuntura econômica fez com que a Coredepes, em seu Plano Estratégico 2011-2020, afirmasse que entre as principais fraquezas da região estariam: alta informalidade empresarial; falta de qualificação técnica da mão de obra; renda muito baixa; concentração industrial no setor calçadista; mercado local para produtos da agricultura familiar muito restrito.

Quadro 02 - Principais Produtos do Setor Industrial

Municípios	Principais Produtos Industriais
Igrejinha	Calçados e componentes, cervejas e móveis
Parobé	Calçados e componentes, móveis
Riozinho	Ferramentas agrícolas, calçados, esquadrias
Rolante	Confecções, móveis, esquadrias, e calçados
Taquara	Metalurgia, piscinas e móveis de fibra, esquadrias
Três Coroas	Calçados e componentes
Lindolfo Collor	Couros, calçados e componentes
Morro Reuter	Metalurgia, calçados, móveis e esquadrias
Presidente Lucena	Malhas, carnes e aves beneficiadas, artefatos de cimento
Santa Maria do Herval	Calçados, metalurgia, beneficiamento de batatas, esquadrias, artefatos de cimento

Fonte: FEE

Em termos educacionais, o município de Rolante conta com três escolas estaduais, destas apenas uma de ensino médio, sem oferta de ensino técnico. Há ainda 11 escolas municipais que oferecem ensino fundamental completo. No município, há três escolas particulares, exclusivamente de ensino fundamental. A escola particular que ofertava ensino técnico subsequente ou concomitante no período noturno, com cursos de contabilidade, administração e normal encerrou suas atividades em 2015 (Quadro 03). Na região do Paranhana – Encosta da Serra há uma significativa carência de matrículas no ensino médio técnico ou profissionalizante. Segundo dados do censo escolar 2014, em toda a região, apenas em Taquara há matrículas públicas nessa modalidade de ensino. Assim, havia em Taquara 1.057 matrículas em ensino médio técnico integrado público. Isso, devido à existência de uma escola técnica estadual neste município (CIMOL) que oferece cursos profissionalizantes de eletrônica, eletrotécnica, móveis, mecânica, design de móveis, informática, química e meio ambiente (COREDEPES; CIMOL; ROLANTE).

Quadro 03 - Censo escolar de Rolante no ano de 2014.

Número de alunos matriculados											
		Matrícula Inicial									
Muni- cípio	Dep.	Ed. Infantil		Ensino Fundamental		Ensin o Médi o	Edu- cação Profi s- siona l (Níve l Téc.)	EJA (Presencial)		EJA (Semi-presencial)	
		Crech e	Pré- escol a	1ª a 4ª série e	5ª a 8ª série e			Funda ental ²	Médi o ²	Funda - menta l	Médi o

				anos iniciais	Anos Finais						
Rolante	Est.	0	0	288	316	558	0	85	0	0	0
	Mun.	460	395	935	716	0	0	0	0	0	0
	Priv.	124	115	186	119	52	18	0	17	0	0
	Total	584	510	1409	1151	610	18	85	17	0	0

¹Inclui os alunos do Ensino Médio Integrado e Ensino Médio Normal / Magistério;

²Inclui os alunos da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional.

Fonte: INEP

Assim, o que se percebe nos dados do censo escolar de 2014 de Rolante, quadro 03, é a completa ausência de matrículas na educação profissional pública, cenário que se estende para a quase totalidade dos municípios da região. Além disso, há uma carência de matrículas no ensino médio como um todo, como exemplificado nos dados de Rolante, pois existe uma defasagem significativa entre o número total de matrículas nos anos finais do ensino fundamental (1.151) se comparada ao número de matrículas no ensino médio (610). Esse número de matrículas no ensino médio é ainda mais defasado se comparado ao número de jovens entre 15 e 19 anos que habitavam Rolante em 2010, segundo o Censo do IBGE (a), que era de 1.691 jovens. Essa realidade faz com que o Coredepes em seu Plano Estratégico 2011–2020 elenque entre as dificuldades para o desenvolvimento da região o “ensino técnico com poucas oportunidades” e uma de suas principais ameaças a “migração da população jovem, por falta de opções de educação profissional”. Com tudo isso, o *Campus* Rolante e seus cursos de formação técnica pública se tornam de fundamental importância tanto para o desenvolvimento econômico da região, com seus inúmeros desafios, quanto à carência de oferta de vagas em educação técnica.

As áreas do conhecimento a serem contempladas no *Campus Rolante* foram elencadas através de audiências públicas realizadas com a participação da Reitoria do IFRS, Prefeitura Municipal e demais segmentos ligados ao desenvolvimento regional, ficando definidas as seguintes: Informação e Comunicação, Gestão e Negócios e Recursos naturais.

5. JUSTIFICATIVA

A oferta deste curso, na modalidade PROEJA, justifica-se partindo do princípio básico e legal prescrito pela Constituição Federal do Brasil de 1988 segundo o qual a educação é um direito de todos. Considera-se também o que a LDB determina em seu art. 37 que explicita que cursos e exames são meios pelos quais o poder público deve viabilizar o acesso do jovem e adulto na escola de modo a permitir o prosseguimento de estudos em caráter regular tendo como referência a base nacional comum dos componentes curriculares. Neste contexto, é importante destacar que a EJA, por meio de sua função reparadora e qualificadora, tem a missão de, além de qualificar para o mundo do trabalho, possibilitar a inserção social de jovens e adultos que, por razões diversas, não completaram sua escolarização. Uma vez que há, em nosso município, uma demanda de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental nosso *Campus* acredita na continuidade de formação destes, em nível de Ensino Médio, com diferentes profissionalizações, entre elas, a de Comércio. Justificando-se, desse modo, no âmbito do PROEJA, o oferecimento de um curso técnico, que venha a contribuir com a qualificação profissional desse público e na continuidade de sua escolarização.

Atualmente, a Educação Profissional e Tecnológica é ofertada pelas instituições da Rede Federal, Redes Estaduais, Municipais, além dos Sistemas Nacionais de Aprendizagem, entre outros. Entretanto, a oferta é muito pequena para a demanda existente no país, muito embora, de acordo com estimativas mais recentes, já atinja cerca de cinco milhões de trabalhadores em todo Brasil, considerando Cursos Técnicos, Tecnológicos, de Qualificação e de Formação Inicial e Continuada. Mesmo assim, está longe de atender satisfatoriamente a população que precisa se qualificar a fim de adquirir e construir saberes científicos para ingressar no mundo do trabalho.

A área profissional da Gestão, objeto deste Projeto de Curso, por sua própria natureza de atividade-meio, está presente em todas as atividades econômicas. Pode-se dizer, de forma genérica, que as atividades de gestão estão direcionadas à oferta de apoio administrativo e logístico a todas as cadeias produtivas, qualquer que seja o setor econômico no qual ela se desenvolva. Assim, é possível identificar a necessidade de se planejar, de forma organizada e sistemática, tanto o apoio às atividades agropecuárias e extrativas como às atividades industriais ou de comercialização e prestação de serviços. Essa característica faz com que os especialistas em Gestão possam ser encontrados em diversas organizações, sejam estas públicas ou privadas, de todos os portes e de diferentes ramos de atividades.

Acompanhando uma tendência mundial, a Região do Vale do Paranhana, especificamente o município de Rolante, apresenta, nos últimos anos, uma carência significativa de Técnicos na área de Gestão. Nesse sentido, é preciso levar em consideração a importância que o setor produtivo atribui à organização profissional. Assim, o Curso Técnico em Comércio, bem como os cursos básicos de qualificação profissional relacionadas ao setor, propõem-se a desenvolver atividades referentes às práticas profissionais, trazendo-as o mais próximo possível da realidade. Ao mesmo tempo, oferece oportunidade para vivências concretas possíveis de serem percebidas pelo mundo do trabalho, as quais viabilizarão, então, o acesso e a oportunidade de emprego que valorizam a experiência profissional.

O elevado número de empresas que tem investido em oferta de capacitação para os seus funcionários reflete a carência que o setor enfrenta em relação à qualificação dos profissionais. Essa busca de capacitação revela-se, basicamente, segundo informações do próprio segmento, na falta de noções básicas de Informática, de Redação, de Matemática, além da dificuldade de trabalhar em equipe, de aprender novas habilidades, funções e competências profissionais, necessárias para os mais variados setores produtivos.

As necessidades apontadas pelas empresas permitem a organização de uma base conceitual e teórica sobre a qual se constitui um projeto de profissionalização consistente,

com vistas a aprimorar o desempenho dos alunos, o que é uma característica da valorização do conceito ampliado de Educação Profissional, que aproxima a Escola do setor produtivo.

Além disso, valendo-se, também, da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que traz como objetivos dos IFs, conforme a Seção III, no art. 7º, o seguinte: “*ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos*” e “*ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica*”. Assim, o IFRS, através do Campus Rolante, consciente de seu papel de indutor do desenvolvimento local e regional, se colocou à disposição do Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC, para implantar este Campus a fim de contribuir com a Educação Profissional e com a comunidade da região do Vale do Paranhana. A implantação/inserção desta instituição deve ser reconhecida, principalmente, como uma ferramenta que representa a real possibilidade de resgate de ensino e de cidadania de parte da população que ficou, durante muito tempo, excluída da educação regular de nosso país, ou seja, as pessoas jovens e adultas.

O Campus de Rolante adota os pressupostos metodológicos elencados neste Projeto Pedagógico de Curso, a fim de formar profissionais conscientes de sua cidadania, preocupados em transformar a realidade com a finalidade de alcançar uma sociedade mais democrática, solidária e humanista. Partindo dessa premissa é que a organização do currículo está baseada no conceito de construção coletiva e sistematização dos saberes feitos pelos sujeitos ao longo da vida, respeitando a individualidade de cada estudante.

Formar o Técnico em Comércio, por meio de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos, técnicos e tecnológicos que seja capaz de impulsionar o

desenvolvimento econômico da região é o grande objetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Rolante*. O profissional Técnico em Comércio, com ênfase no desenvolvimento de competências voltadas à Gestão, ao Empreendedorismo e às Relações Interpessoais, encontra espaço privilegiado no mundo do trabalho da região, tanto na indústria quanto em empresas comerciais ou de prestação de serviços, por se tratar de um profissional fundamental para o funcionamento do setor de comércio e serviços da economia.

6. PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

6.1. OBJETIVO GERAL

Proporcionar um espaço de inserção de jovens e adultos trabalhadores a uma educação de excelência, aliando escolarização básica à formação profissional, de forma a articular experiências de vida com os saberes escolares.

6.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Proporcionar ao educando situações de ensino e de aprendizagem que desenvolvam a capacidade de avaliar e auxiliar na tomada de decisões nas áreas de marketing, vendas, comercial, pessoal, financeira, econômica, patrimonial e outras afins, de acordo com os princípios éticos, humanos, sociais e ambientais;
- Proporcionar espaços de reflexão entre a teoria e a prática, em um processo dialógico de ensino e de aprendizagem;
- Construir estratégias de ensino e de aprendizagem que possam ser utilizadas na articulação dos conhecimentos, numa relação de horizontalidade com os diferentes saberes;
- Desenvolver a autonomia para atuar junto ao setor de administração de empresas, como gestor competente, diligente e criativo.
- Ofertar uma Educação para Jovens e Adultos baseada na construção coletiva do conhecimento, que aponte para a resolução de problemas e para o desenvolvimento da

aprendizagem, direcionada a uma reflexão permanente sobre a prática, de forma interdisciplinar e contextualizada;

- Oferecer ao jovem e ao adulto a oportunidade de inserção no mundo do trabalho pelo conhecimento dos componentes científicos, tecnológicos, socioculturais e de linguagens, integrando uma formação de Ensino Médio a uma Formação Profissional.

6.3. PERFIL DO CURSO TÉCNICO EM COMÉRCIO

O Curso Técnico em Comércio, na modalidade PROEJA, visa formar profissionais capazes de contribuir com o desenvolvimento local e regional na sua totalidade, tanto nos aspectos sociais, políticos e econômicos. A formação do técnico, neste contexto, é concebida como meio para tornar o egresso um agente da construção e aplicação do conhecimento, tendo a função de organizar, coordenar, criar situações e tomar decisões. Nesse sentido, sua formação observará os princípios norteadores das Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de Profissionais Técnicos de Nível Médio, bem como da Educação de Jovens e Adultos.

O curso deverá garantir a formação de excelência para esses jovens e adultos, subsidiados por princípios éticos, políticos e pedagógicos, buscando articular tecnologia e humanismo, tendo a prática profissional articulada à formação geral. É balizado por uma visão progressista que busca relacionar a teoria com a prática, numa perspectiva de ação-reflexão-ação. Traz os pressupostos legais, seguindo a legislação vigente, bem como a sua fundamentação teórica voltada para uma educação com qualidade social, numa visão de exercício da cidadania ativa que contribui, efetivamente, para construção de um mundo justo e solidário.

O espaço da formação, composto por espaços didáticos e relação com empresas, possibilitará aos técnicos experiências de aprendizagem que integram a teoria e a prática profissional. Dessa forma, os alunos poderão vivenciar o trabalho coletivo, solidário e interativo, contribuindo para a qualificação individual e a valorização do trabalho em equipe, formando indivíduos mais críticos frente as necessárias mudanças ambientais que reclama a sociedade atual.

6.4. PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO

O egresso do Curso Técnico em Comércio poderá atuar em organizações voltadas para a comercialização, assim como instituições públicas e do terceiro setor, executando as funções de apoio administrativo e de suporte às operações organizacionais de comércio e serviços.

Além de questões inerentes a sua formação e ao desenvolvimento de competências gerais da Área da Gestão e Negócios, o egresso deste curso desenvolverá competências específicas, que serão desenvolvidas através de um trabalho diferenciado do Ensino Médio integrado a uma formação profissional e que culminará, por sua vez, em cidadãos comprometidos com a construção de *“um mundo em que a violência ceda lugar ao diálogo e à cultura baseada na justiça”* (Declaração de Hamburgo sobre EJA).

Portanto, o estudante, ao concluir seus estudos, deverá estar apto para uma releitura do mundo no qual está inserido, sendo capaz de construir *“conhecimentos, habilidades e valores que transcendam os espaços formais da escolaridade e o conduzam à realização de si mesmo e ao reconhecimento do outro como sujeito”*. (Parecer CNE/CEB nº 11/00).

6.5. DIRETRIZES E ATOS OFICIAIS

A Educação Profissional Técnica de Ensino Médio, cumprindo os objetivos da Educação Nacional, articula-se com o Ensino Médio, a qual é desenvolvida no IFRS, *Campus Rolante*, de forma integrada ou subsequente ao Ensino Médio e, também, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. O curso Técnico em Comércio, na modalidade PROEJA, deverá garantir as competências e as habilidades na formação apresentada, baseando-se por princípios éticos, políticos e pedagógicos, que buscam articular tecnologia e humanismo, sendo a prática profissional o eixo principal do currículo da formação técnica. Destaca-se que este PPC foi realizado com consonância com as orientações para a construção da organização curricular do Curso presentes na Instrução Normativa PROEN Nº 002, de 09 de junho de 2016 e as diversas resoluções, leis e princípio que ela representa e propõe.

6.6 FORMAS DE INGRESSO

A admissão ao curso Técnico em Comércio do IFRS, *Campus Rolante*, será realizada através de Edital próprio, cujas etapas serão definidas, em âmbito de Instituto Federal, válido para todos os *campi* deste Instituto.

O ingresso no Curso Técnico em Comércio se dá nos termos da legislação vigente. Também se verifica a possibilidade de acesso por meio de reingresso ou transferência de acordo com as regulamentações internas do IFRS.

6.7 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO

A Educação, conforme conceituada no Projeto Político Institucional (PPI) (INSTITUTOc) do IFRS é compreendida como um processo complexo e dialético, uma prática contra hegemônica que envolve a transformação humana na direção do seu desenvolvimento pleno. Ela deve ser emancipatória, ou seja, deve possibilitar a construção de conhecimentos de forma significativa, permitindo ao educando a sua inserção no mundo do trabalho e na sociedade de forma mais ampla.

A Educação, também, pode ser compreendida como acessível e inclusiva, voltada para todos os sujeitos, independente de gênero, etnia, classe social ou outra relação qualquer. Diante dessa concepção compreende-se que todos aqueles que fazem parte de uma Instituição de Ensino são sujeitos transformadores dessa realidade, independente do segmento ao qual pertencem, sejam docentes, discentes ou técnicos administrativos.

Nesse sentido, reconhecendo o ser humano como um ser inserido num determinado contexto sócio-histórico-cultural, o *Campus Rolante* oferta um ensino que, em conformidade com LDB (Lei nº 9.394/96), está baseado nos princípios de “*liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber, garantia de padrão de qualidade, valorização da experiência extraescolar, vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais*”, dentre outros.

Ainda em consonância com o PDI (INSTITUTO, 2014) PPI (INSTITUTOc), o PPC Técnico em Comércio - PROEJA, tem princípios a integração e verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, a formação de profissionais para diversos setores da economia, especialmente visando ao desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional e o compromisso com a indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão. Além disso, observa as recomendações da Organização Didática (OD) (INSTITUTO, 2015) do IFRS.

6.8 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

1º ano	2º ano	3º ano
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira I	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira II	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira III
Educação Física	Inglês Instrumental	Artes
História	Geografia	
Filosofia	Filosofia	Filosofia
Sociologia	Sociologia	Sociologia
Matemática I	Matemática II	Matemática III
Química	Física	Biologia
Contabilidade básica e de Custos	Gestão Financeira e Orçamentária	
	Fundamentos de Economia	
Fundamentos e Prática da Administração e Comércio	Gestão Mercadológica	Gestão de Vendas
		Aspectos Legais em Comércio
		Empreendedorismo - Projeto Integrador
		Estágio

6.9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Inicialmente, pode-se afirmar que os desafios de todos que se dedicam à Educação são constantes e, entre eles, está a (re)construção de uma educação inclusiva, que forme cidadãos e que resgate aqueles que não tiveram oportunidade de prosseguir seus estudos na idade própria.

Invariavelmente, o fracasso escolar é um reflexo direto da exclusão social, que nega o direito à educação. Conforme o parecer 11/00 do CNE/CEB que trata sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, a educação é a restauração de um direito negado; neste sentido, a modalidade tem uma função reparadora.

Ao definir os rumos do PROEJA em nossa instituição, pensou-se primeiramente no perfil do público para o qual será oferecida esta oportunidade, a fim de construir a base curricular do curso de modo que esta responda à realidade desse grupo.

Como mostra o Parecer 11/00 do CNE/CEB, os postulantes à EJA se caracterizam por serem adultos ou jovens adultos, via de regra mais pobres e com vida escolar mais acidentada. Estudantes que aspiram a trabalhar, trabalhadores que precisam estudar, a clientela do Ensino Médio tende a tornar-se mais heterogênea, tanto etária quanto socioeconomicamente, pela incorporação crescente de jovens adultos originários de grupos sociais, até o presente, representados nessa etapa da escolaridade.

Este mesmo Parecer sugere à Instituição, uma proposta pedagógica própria que não fique restrita a uma simples alfabetização e inclusão do jovem e adulto no mundo dos letrados mas, sim, formar cidadãos.

A construção de uma proposta pedagógica própria, reparadora e emancipatória, passa pela análise dos processos educativos predominantes e pela busca de ruptura com o modelo desgastado para a constituição de uma educação verdadeiramente inclusiva.

As mudanças que estão ocorrendo nos modelos educacionais nas últimas décadas têm provocado a busca de alternativas pedagógicas que garantam a coerência com as novas concepções e finalidades do processo educativo.

Atualmente, a crise na educação revela-se, principalmente, através da contraposição entre o modelo de educação tradicional, expressa pela pedagogia da transmissão, na qual o professor é o centro, aquele que sabe e deposita conhecimento nos alunos, além da aquisição de conhecimentos de maneira desvinculada da realidade do aluno e de forma fragmentada; e a concepção crítico-reflexiva, baseada na construção do conhecimento a partir da

problematização da realidade, da articulação entre a teoria e a prática, da interdisciplinaridade e da participação ativa do aluno nos processos de ensino e de aprendizagem, de tal forma que o professor também aprende e, ainda, participa com os alunos na construção do conhecimento.

Neste contexto, há o desafio da construção da base curricular escolar, como uma ferramenta, que contribuirá efetivamente para um processo educativo que realmente cumpra o papel reparador da EJA, que é a formação de cidadãos agentes na construção da cidadania e de uma sociedade mais justa e fraterna.

Assumir na EJA a concepção crítico-reflexiva pressupõe a utilização de metodologias de aprendizagem coerentes com os propósitos da mesma. A seleção do conteúdo, a partir de uma visão problematizadora, passa a ser também um desafio. A problemática da definição do que é conteúdo de ensino e como constituir-lo é um ponto complexo, com vários enfoques dentro das correntes do pensamento educativo. Desta forma, é necessário criar situações de ensino e de aprendizagem nos quais a relevância dos conteúdos selecionados no projeto curricular permita que os alunos possam interagir com o objeto de estudo, propiciando a construção e a reconstrução do conhecimento. Assim, o conceito de conteúdo do ensino deve ser visto como uma construção social, e não como algo estático.

Na educação, a fonte do currículo deve ser cultura que vem de uma sociedade; assim, a construção do currículo deve ser feita a partir de critérios pedagógicos, mas é necessário que se considere as características sociais da comunidade escolar, e no caso da EJA, do público-alvo.

A construção do currículo, historicamente, sofre influências advindas de várias forças da sociedade, com condicionamentos econômicos, políticos e sociais. Assim, a seleção de conteúdos considerada apropriada sempre foi determinada pelo contexto, pelas forças dominantes, e pelos valores que foram delineando o que se acredita que é valioso para ser ensinado e transmitido. O processo de seleção dos conteúdos reflete, muitas vezes, a divisão social, caracterizada pelos antagonismos como homem/mulher, branco/negro, rico/pobre,

criança do meio rural/criança do meio urbano. Dessa forma, o currículo regula não apenas os conteúdos que se lecionam, mas também os distribui socialmente.

Atualmente, o projeto de sociedade, tanto do ponto de vista econômico quanto ideológico, que se vem implantando, vê a educação de forma reducionista, como espaço de formação para o atendimento de demandas do “mundo do trabalho” exclusivamente.

A concepção pedagógica problematizadora parte da base de que o indivíduo é um ser historicamente determinado com acúmulo de conhecimentos, de referenciais, de valores, de crenças baseados em sua experiência de vida. O indivíduo é considerado na sua totalidade como um agente de transformação de sua realidade social, desenvolvendo suas capacidades e competências, a fim de transformar e recriar o seu contexto; e são estas vivências que a EJA deve valorizar na construção de seu currículo.

A problematização implica o questionamento, o diálogo, o estabelecimento de uma aproximação entre professor e aluno. Deve estar presente em toda prática de sala de aula, deve ser o pressuposto da experimentação, da leitura, do trabalho de grupo, da exposição do professor, enquanto elemento de provocação, desafio e de construção.

Neste processo, é importante considerar a bagagem que os alunos possuem, suas vivências, suas peculiaridades, conteúdos prévios, conceitos, preconceitos, espontâneos e implícitos, e, a partir dessa riqueza cultural, construir um processo educacional que interaja com o contexto, fazendo com que os alunos compreendam sua realidade e exercitem a cidadania. Exercitar e excitar os conflitos de modo a fazer com que cada aluno substitua ou reconstrua suas ideias para enfrentar os novos desafios.

Esta concepção busca a construção do conhecimento com bases emancipatórias, em que o aluno deixa de ser um depósito de informações, e passa a ser sujeito na produção do seu conhecimento, mas para isso é necessário o respeito a seu padrão cultural e as suas diferentes formas de pensar.

A partir de suas percepções da realidade e identificação dos fenômenos que ocorrem a sua volta, o aluno acompanhado do professor vai construindo novos conhecimentos; constituindo, assim, um cidadão no amplo sentido da palavra.

O trabalho em equipe é condição necessária para o sucesso desse tipo de proposta. Estas propostas se constituem a partir das discussões relacionadas ao embasamento teórico que fundamenta a proposta pedagógica do curso, do compartilhamento das experiências dos professores, da vivência e das necessidades dos alunos, levando em consideração os seus conhecimentos prévios.

Além dos dispositivos legais, anteriormente citados, o curso estará amparado por Resolução própria do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS.

6.9.1 Temas Transversais

Os Temas Transversais expressam conceitos e valores básicos à democracia e à cidadania e propõem questões importantes e urgentes para a sociedade contemporânea. A abordagem dos mesmos visa contribuir com a formação integral e humanística dos educandos, para que possam configurar-se como sujeitos capazes de interagir e intervir na realidade em que vivem. O papel da instituição ao trabalhar os Temas Transversais é facilitar, fomentar e integrar as ações de modo contextualizado, através da interdisciplinaridade e transversalidade, buscando não fragmentar em blocos rígidos os conhecimentos, para que a Educação realmente se constitua como meio de transformação social. Desta forma, os Temas Transversais elencados a seguir serão abordados em diversas ações e nos componentes curriculares de diferentes áreas do conhecimento.

6.9.1.1 Educação Ambiental

A formação do Técnico em Comércio está pautada nos valores e princípios da educação para a sustentabilidade, compreendendo a perspectiva da educação ambiental em

um âmbito relacional. Dessa forma, a relação homem/natureza estará em evidência, a partir da problematização sobre o pertencimento do ser humano nos diferentes sistemas e sua natureza; sobre a conexão com os demais elementos dos sistemas naturais e suas influências nos mesmos; e, sobre a atuação consciente e responsável do profissional como um agente de mudança positiva com e nos ambientes em que estiver em relação. O tema Educação Ambiental, de acordo com o que prevê a Resolução CNE/CP nº 02/2012, constitui componente essencial das práticas educativas. A preocupação com o desenvolvimento sustentável deverá permear todas as etapas de formação dos educandos do Curso Técnico em Comércio

A formação de futuros Técnicos em Comércio deverá ser fundamentada em uma visão do humano como um ser integrado ao restante da natureza, dessa forma, trata-se de uma perspectiva ecológica mais profunda, onde o social, econômico e ambiental atuam como eixos de um mesmo sistema. Para tanto, o foco estará nos fluxos das relações desse sistema e não nas partes que o compõe. Nos três semestres os educandos terão vivências diretas com a temática ambiental, através de diversos componentes curriculares do eixo tecnológico da gestão. Os princípios da sustentabilidade estarão presentes em todas os componentes curriculares do curso, e serão norteadores nas ações de diagnóstico e proposições durante o Projeto Integrador.

6.9.1.2 Educação em Direitos Humanos

Educação em Direitos humanos são conteúdos integrantes do componente curricular ‘Ética e Relações Humanas’, no segundo semestre. Além disso, conforme é indicado pela Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012 e pela Resolução CNE/CP nº 02/2012, os mesmos serão abordados através de ações transversais como projetos integradores, fóruns de debates, palestras com especialistas na área, reuniões pedagógicas e projetos de extensão.

6.9.1.3 Educação para a Inclusão, Diversidade Cultural e Inovação

Em consonância com a legislação vigente, relacionadas ao ensino em perspectiva inclusiva, cabe às instituições assegurar aos educandos com necessidades específicas, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, igualdade de condições para a aprendizagem através de adaptações curriculares, a fim de favorecer o desenvolvimento do educando de forma que suas necessidades possam ser atendidas. Além disso, as ações transversais priorizarão também a inclusão no âmbito da diversidade cultural, buscando contemplar atividades pedagógicas, artísticas e culturais, sob olhar focado na diversidade cultural do povo brasileiro. Nesse sentido, poderá ser necessário realizar adequações pedagógicas e de acessibilidade, adaptando currículos, métodos, técnicas, recursos educativos, avaliações, bem como os Projetos Pedagógicos dos Cursos ou os Planos de Ensino dos Professores. Para tanto, a criação de estratégias que reforcem as potencialidades dos educandos e não suas limitações será uma prioridade, visando também a integração com as culturas locais voltadas para a inovação na educação. Para isso, é imprescindível que a instituição atue a partir de concepções que reconheçam e valorizem as diferenças.

6.9.1.4 História e Cultura Afro-brasileira e Indígena

Visando atender a lei 11.645/08, que torna obrigatório nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena e atender as Diretrizes Curriculares Nacionais para as Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, tais temáticas serão trabalhadas de forma transversal aos componentes curriculares do curso. Por tratar-se de curso técnico, o método considerado mais adequado para trabalhar a temática foi por projeto de ensino. O foco do projeto estará em ações voltadas para a promoção cultura de paz e valorização da pluralidade cultural (tema indicado PCN - Temas Transversais) brasileira e suas potencialidades.

Para qualificar este atendimento, o *Campus Rolante* contará com o **Núcleo de Ações Afirmativas**, que englobará os atendimentos às Pessoas com Deficiência, os [Estudos Afro-brasileiros e Indígenas](#) e os Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade.

Serão desenvolvidos Fóruns de Debates no decorrer do curso com vistas a integrar estas ações transversais ao currículo e atividades voltadas para a cultura de paz e comunicação não violenta, viabilizando a inserção dessas concepções de inclusão e aceitação do outro como legítimo em sua diferença na prática profissional e estabelecendo a interdisciplinaridade como diretriz pedagógica das ações institucionais.

6.9.2. Matriz Curricular

A Matriz Curricular do curso Técnico em Comércio está representada a seguir:

Semestre/Ano		Componente Curricular	Horas Relógio	Horas aulas	Aulas na semana
1º	Núcleo da base Comum	Português e Literatura Brasileira I	132	160	4
		Informática	100	120	3
		Educação Física	66	80	2
		História	100	120	3
		Sociologia I	33	40	1
		Filosofia I	33	40	1
		Química	66	80	2
		Matemática I	132	160	4
		Total Núcleo da base Comum	662	800	20
	Núcleo Profissional	Fundamentos e Prática da Administração e Comércio	100	120	3
		Contabilidade Básica e Custos	66	80	2
		Total Núcleo Profissional	166	200	5
	-	TOTAL 1º SEMESTRE	828	1000	25
2º	Núcleo da base Comum	Português e Literatura Brasileira II	132	160	4
		Física	66	80	2
		Geografia	66	80	2
		Sociologia II	33	40	1
		Filosofia II	33	40	1
		Inglês Instrumental	100	120	3
		Matemática II	132	160	4
		Total Nucleo da base Comum	562	680	17
	Núcleo Profissional	Gestão Mercadológica	100	120	3
		Gestão Financeira e Orçamentária	100	120	3
		Fundamentos de Economia	67	81	2
		Total Nucleo Profissional	267	321	8
	-	TOTAL 2º SEMESTRE	829	1001	25
3º	Núcleo da base Comum	Português e Literatura Brasileira III	100	120	3
		Biologia	66	80	2
		Educação e Trabalho	33	40	1

		Sociologia III	33	40	1
		Filosofia III	33	40	1
		Artes	33	40	1
		Matemática III	100	120	3
		Total Núcleo da base Comum	398	480	12
	Núcleo Profissional	Gestão de Vendas	100	120	3
		Aspectos Legais em Comércio	67	81	2
		Empreendedorismo - Projeto Integrador	100	120	3
		Estágio	100	120	3
		Total Núcleo Profissional	367	441	11
	-	TOTAL 3º SEMESTRE	765	921	23
-	-	Total Núcleo da base Comum	1622	1960	-
-	-	Total Núcleo Profissional	800	962	-
-	-	TOTAL DO CURSO	2422	2922	-
-	-				-
Disciplina Optativa		Espanhol	33	40	1

6.10. PROGRAMAS POR COMPONENTES CURRICULARES

6.10.1 Primeiro Ano

1º Ano
Componente Curricular: Português e Literatura Brasileira I
Natureza: Teórica
Carga Horária: 160 horas
Objetivo: Compreender os princípios de organização e funcionamento da linguagem nos processos de leitura, compreensão, interpretação e produção de textos, adequando-os a diferentes situações comunicativas, analisando e reconhecendo o papel da linguagem na produção de conhecimento científico e poético. Analisar o papel da linguagem como expressão na sociedade. Trabalhar estratégias de expressão oral, de reescrita e de releitura de textos para desenvolver o senso crítico, ético e estético dos estudantes. Entender a literatura como o uso artístico da linguagem, reconhecendo os aspectos linguísticos, estéticos, estilísticos, sociais, culturais e históricos que caracterizam a literatura brasileira.
Ementa: A Língua Portuguesa como geradora de significação e constituidora dos sujeitos sociais. A literatura como manifestação cultural da sociedade. Estratégias de leitura, compreensão e expressão oral e escrita. Acentuação Gráfica. Pontuação. Funcionamento das classes gramaticais variáveis no texto. Tipologia textual: descrição e narração. Gêneros textuais: relato pessoal, resumo, notícia, conto e poema. Exibição de filmes de produção nacional: exibição por no mínimo 2 (duas) horas mensais.
Pontos Integradores / componentes curriculares / Conteúdos
Períodos literários relacionados aos períodos históricos/História. Relação entre língua e sociedade/Sociologia. Inter-relações entre linguagem, pensamento e cultura/Filosofia.
Bibliografia Básica:

[1] BECHARA, Evanildo. **O que muda com o novo acordo ortográfico**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008

[2] MAGALHÃES, Thereza Cochar; CEREJA, William Roberto. **Português: Linguagens**. São Paulo: Atual, 2003.

[3] NICOLA, José de. **Literatura Brasileira: das origens aos nossos dias**. 17. ed. São Paulo: Scipione, 2007.

Bibliografia Complementar:

[1] HOLLANDA, Aurélio Buarque de. **Dicionário da Língua Portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2004.

[2] CASTILHO, A. T. de. **A língua falada no ensino de português**. 7ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.

[3] ALMEIDA, M. J. de., et al. **O texto na sala de aula**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

[4] SILVA, D. da. **A língua nossa de cada dia**. Osasco, São Paulo: Novo Século Editora, 2007.

[5] AMARAL, Emília et al. **Português: Novas Palavras**. Volume Único. São Paulo: FTD, 2000.

Componente Curricular: **Informática**

Natureza: **Teórica e Prática**

Carga Horária: **120 horas**

Objetivo: Apresentar ao aluno conceitos básicos em informática, os principais componentes de hardware e software e sua inter-relação. Capacitar no uso de softwares aplicativos e utilitários para fins acadêmicos e profissionais.

Ementa: Introdução à informática. Sistemas operacionais. Editores de textos. Planilhas eletrônicas. Técnicas de apresentação. Ferramentas para internet e e-mail.

Pontos Integradores / componentes curriculares / Conteúdos

Elaboração de Planilhas de Custos (Contabilidade básica e Custos; Gestão Financeira e Orçamentária).

Compreensão de funções matemáticas em planilhas eletrônicas (Matemática)

Produção textual (Português e Literatura Brasileira I)

Bibliografia Básica:

[1] NORTON, P. **Introdução à Informática**. São Paulo: Editora Makron Books, 2007.

[2] PREPPERNAU, J; COX, J. **Windows 7 – Passo a Passo**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

[3] JOYCE J.; MOON M. **Microsoft Office System 2007 - Rápido e Fácil**. 1. ed. São Paulo: Editora Bookman Companhia, 2007.

Bibliografia Complementar:

[1] MANZANO; J. A. N. G. **OpenOffice.org**: versão 1.1 em português: guia de aplicação. Érica, 1. ed., 2003.

[2] MARÇULA, Marcelo; BRNINI FILHO, Pio Armando. **Informática**: conceitos e aplicações. 3. ed. São Paulo: Érica, 2008.

[3] VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática**: conceitos básicos. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

[4] MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. **Estudo dirigido de informática básica**. 7. ed. São Paulo: Érica, 2008.

[5] ALCALDE, E.; GARCIA, M.; PENUELAS, S. **Informática Básica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1991.

Componente Curricular: **Educação Física**

Natureza: Teórico e Prática
Carga Horária: 80 horas
Objetivo: Conhecer, desenvolver e vivenciar práticas da Cultura Corporal com autonomia, criticidade e cooperação, evidenciando e privilegiando o caráter lúdico, sociabilizador e não-competitivo das atividades.
Ementa: Introdução à Educação Física; conhecimento anátomo-fisiológico do corpo humano; educação nutricional e alimentar; qualidade de vida; noções de cuidados e primeiros socorros nos esportes; práticas da Cultura Corporal do Movimento.
Pontos Integradores / componentes curriculares / Conteúdos
Conhecer, desenvolver e vivenciar práticas da Cultura Corporal com autonomia, criticidade e cooperação/Sociologia I, II e III, Fundamentos e Prática da Administração e Comércio Gestão de Vendas
Bibliografia Básica: [1] GALLAHUE, David L. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005. [2] FOSS, Merle L. Fox bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. [3] SCHMIDT, Richard A.; WRISBERG, Craig A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
Bibliografia Complementar: [1] WOLINSKI, Ira. HICKSON, James F. Jr. Nutrição no exercício e no esporte. 2.ed. São Paulo: Roca, 1996. [2] FLEGES, Melinda J. Ferraz, Rogério (trad). Primeiros socorros no esporte. 3. ed. rev. e ampl. Barueri, Manole, 2008. [3] POLLOCK, Michael L. WILMORE, Jack H. FOX, Samuel M. Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. Rio de Janeiro: MEDSI, 1986. [4] BARBANTI, Valdir José. Esporte e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida. São Paulo: Manole, 2002. [5] WEINECK, Jürgen. Atividade física e esporte: para quê? São Paulo: Manole, 2003.

Componente Curricular: História
--

Natureza: Teórica
Carga Horária: 120 horas
<p>Objetivo: Desenvolver a capacidade de reflexão histórico-crítica das relações sociais, culturais, econômicas e políticas presentes no processo de organização da História da Humanidade Mundial, sobretudo, da sociedade brasileira. Identificar e analisar os períodos históricos e os períodos políticos da formação do Estado Brasileiro. Compreender a importância da História e Culturas Africana, Afro-brasileiras e Indígenas para a formação da identidade nacional e seu papel no estudo da História do Brasil.</p>
<p>Ementa: História do Brasil e seus períodos: Colônia, Império e República. Articular o pensamento histórico produzido no mundo com a realidade brasileira. Cultura popular brasileira e contemporaneidade. História e cultura Afro-brasileira e Indígena. Estabelecimento de relações entre trabalho e produção, tecnologia e ciência, em uma abordagem histórica ao longo dos períodos que compõem a História Geral.</p>
Pontos Integradores/ componentes curriculares /Conteúdos
<p>Filosofia: Compreensão da origem do pensamento mítico e a formação das religiões da Antiguidade. Debater sobre o desenvolvimento da Filosofia na Grécia. Dialogar sobre o contexto medieval e a filosofia desse período (patrística e escolástica), bem como a sua influência na mentalidade daqueles que viveram nesse período. Discutir sobre a alteração do Eixo do teocentrismo para o antropocentrismo, na Idade Moderna.</p> <p>Artes: As manifestações artísticas pré-históricas, as transformações artísticas ocorridas entre a Antiguidade e a Idade Média, bem como a referência Antiga na arte Renascentista.</p> <p>Música: As manifestações musicais ocorridas entre a Antiguidade, a Idade Média e a Renascença.</p> <p>Sociologia: Uma análise sócio-histórica das sociedades primitivas (de organização comunitária), das primeiras sociedades estamentais, da sociedade de ordens (medieval) e do advento burguês (Idade Moderna).</p>

Geografia: compreensão global do espaço e tempo em conjunto. As condições geográficas como elementos fundamentais para a trajetória das sociedades.

Compreensão do processo histórico da administração e das formas de comercialização enquanto elemento civilizatório, ao realizar-se uma análise das vantagens e desvantagens das transformações na esfera administrativa e comercial.

Bibliografia Básica:

[1] ARIÈS, P. (org.) **História da vida privada**. Vols.1 a 5. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

[2] ARRUDA, J. J. de A; PILETTI, N. **Toda a História**. História Geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2007.

[3] FIGUEIRA, D. G. **História**. Volume único. São Paulo: Ática, 2005.

Bibliografia Complementar:

[1] ARENDT, H. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

[2] BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.

[3] KOSHIBA, L. et al. **História Geral e do Brasil: trabalho, cultura, poder**. São Paulo: Atual, 2004.

[4] SCHWARCZ, L. M. (org.) **História da vida privada no Brasil**. v.4. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

[5] SEVCENKO, N. (org.). **História da vida privada no Brasil**. V. 3. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

Componente Curricular: **Sociologia I**

Natureza: **Teórica**

Carga Horária: **40 horas**

Objetivo: Desenvolver uma perspectiva sociológica, de modo a desnaturalizar a visão de sociedade e da vida social construída no senso comum; mobilizar os conceitos e teorias

sociológicas como ferramentas analíticas para a compreensão da vida cotidiana e do mundo do trabalho a partir de uma visão crítica.

Ementa: A disciplina orienta-se para uma educação escolar vinculada com o mundo do trabalho e a prática social, preparando o educando para o exercício da cidadania. Busca a compreensão das sociedades humanas como objeto de conhecimento científico através do estudo de relações, instituições e estruturas sociais em seu caráter atual e em suas dinâmicas de transformação. Problematisa as relações entre indivíduo e sociedade e discute o papel do sujeito na construção da realidade social, bem como dos direitos fundamentais. Bem como princípios de proteção e defesa civil e direitos humanos.

Pontos Integradores / componentes curriculares / Conteúdos

Renascimento; Iluminismo / História

Pensamento Social e Filosófico na Revolução Industrial / Filosofia

Relações entre indivíduo e sociedade/Gestão de pessoas

Papel do sujeito na construção da realidade social/Gestão Mercadológica e Vendas, Projeto Integrador I, II, III

Bibliografia Básica:

[1] GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

[2] MARTINS, C. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

[3] TOMAZI, N. D. **Iniciação a Sociologia**. São Paulo: Atual, 2000.

Bibliografia Complementar:

[1] COSTA, C. **Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade**. São Paulo: Moderna, 2005.

[2] DIAS, R. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

[3] DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

[4] ELIAS, N. **O processo civilizador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

[5] GUARESCHI, P. **Mídia, Educação e Cidadania**. Petrópolis: Vozes, 2005.

Componente Curricular: Filosofia I
Natureza: Teórica
Carga Horária: 40 horas
Objetivo: Articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos nas Ciências Naturais e Humanas, nas Artes e em outras produções culturais. Contextualizar conhecimentos filosóficos, tanto no plano de sua origem específica, quanto em outros planos: o pessoal-biográfico; o entorno sócio-político, histórico e cultural; o horizonte da sociedade científico-tecnológica.
Ementa: Mito e filosofia. A origem do pensamento filosófico. Filosofia Antiga. Sócrates. A lógica. A ética. O trabalho. A ideologia. A estética.
Pontos Integradores / componentes curriculares / Conteúdos
A ética/Fundamentos e Prática da Administração e Comércio e Aspectos Legais em Comércio A estética/Artes A lógica/Informática Contextualizar conhecimentos filosóficos – O pessoal biográfico/Português e Literatura Brasileira I Contextualizar conhecimentos filosóficos – O entorno sócio-político, histórico e cultural/ Gestão Mercadológica e Vendas, Projeto Integrador I, II, III
Bibliografia Básica: [1] ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009. [2] CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 13. ed. São Paulo: Ática, 2009. [3] MARCONDES, Danilo. Textos Básicos de Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 7. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
Bibliografia Complementar:

- [1] ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Mestre Jou, 1982.
- [2] CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à História da Filosofia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. V1 e V2.
- [3] GAARDER, Jostein. **O Mundo de Sofia**: romance da história da filosofia. Traduzido por João Azenha Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- [4] LAW, Stephen. **Filosofia**. Traduzido por Maria Luiza X. de A. Borges. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- [5] MAGEE, Bryan. **História da Filosofia**. Traduzido por Marcos Bagno. 5. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

Componente Curricular: **Química**

Natureza: **Teórica**

Carga Horária: **80 horas**

Objetivo: Reconhecer, interpretar, analisar e utilizar adequadamente, na forma oral e escrita, símbolos, códigos e nomenclatura da linguagem científica, bem como diagramas, gráficos, fenômenos e situações-problema em diferentes linguagens e representações na Química: sentenças, equações, esquemas, diagramas, tabelas, gráficos e representações geométricas. Selecionar e utilizar instrumentos de medição e de cálculo, representar dados e utilizar escalas, fazer estimativas, elaborar hipóteses e interpretar resultados. Argumentar e posicionar-se criticamente frente ao desenvolvimento contemporâneo, bem como reconhecer e avaliar o caráter ético do desenvolvimento científico. Reconhecer e avaliar seu papel como elemento transformador da sociedade.

Ementa: Desenvolvimento da aprendizagem significativa de conceitos e princípios da química. Identificação de materiais, substâncias, separação, constituição e simbologia; modelos atômicos; elementos e estrutura da matéria.

Pontos Integradores / componentes curriculares / Conteúdos

Selecionar e utilizar instrumentos de medição e de cálculo, representar dados e utilizar escalas, fazer estimativas/Matemática I, II

Argumentar e posicionar-se criticamente frente ao desenvolvimento contemporâneo/Filosofia I, II, III

Reconhecer e avaliar seu papel como elemento transformador da sociedade/Sociologia I, II e III

Bibliografia Básica:

- [1] CANTO, Eduardo Leite do. PERUZZO, Tito Miragaia. **Química na Abordagem do Cotidiano**. Editora Moderna. Volume 1.
- [2] FELTRE, R. **Química Volume 1** – Química Geral. São Paulo: Moderna Editora, 2004.
- [3] NOVAIS, V.L.D. **Química**. Vol. 1 2 e 3. São Paulo: Atual, 2000.

Bibliografia Complementar:

- [1] FONSECA, Martha Reis Marques da. **Interatividade química: Cidadania, participação e transformação**. Volume único. São Paulo: FTD, 2003.
- [2] MAHAN, M. **Química: Um curso universitário**. São Paulo, Editora Edgard Blucher, 2009.
- [3] KOTZ, J. C.; TREICHEL J. P. **Química e Reações Químicas**. Rio de Janeiro, Editora LTC, 1999.
- [4] MASTERTON, W. L.; SLOWINSK, E.; STANITSKI, C. **Princípios de Química**. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1990.
- [5] SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos. **Química & Sociedade**. Vol. único, São Paulo: Nova Geração, 2005.

Componente Curricular: Matemática I
Natureza: Teórica
Carga Horária: 160 horas

<p>Objetivo: Desenvolver junto com o educando a capacidade de ler, interpretar, generalizar, abstrair e de analisar a realidade do que nos cerca através da resolução de problemas matemáticos.</p>
<p>Ementa: Matemática e vida cotidiana: Letras e Números; funções; estudo de triângulos retângulos, Números irracionais; relações métricas no triângulo retângulo.</p>
<p>Pontos Integradores / componentes curriculares / Conteúdos</p> <p>Capacidade de ler, interpretar, generalizar, abstrair e de analisar a realidade do que nos cerca/Filosofia I, II, III, Português e Literatura Brasileira I, II e III</p> <p>Definição de Funções , cidades planejamento e ocupações</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>[1] DANTE, L. R. Matemática. Volume Único. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>[2] BIANCHINI, E.; PACCOLA, H. Curso de Matemática. Volume Único. 3a ed. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>[3] STEWART, James. Cálculo, 1. 7a ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>[1] GIOVANNI, José Ruy, et. Al. Matemática Fundamental: Uma nova abordagem. Volume Único. São Paulo: FTD, 2002.</p> <p>[2] BARRETO, B. F., SILVA, C. X. Matemática Aula por Aula: volume único. São Paulo: FTD, 2000.</p> <p>[3] FERNANDES, W. S., Matemática para o ensino médio: volume único. São Paulo: IBEP. 2005.</p> <p>[4] IEZZI, Gelson. MURAKAMI, Carlos. Fundamentos da matemática elementar, 1. São Paulo: Atual, 2008.</p> <p>[5] IEZZI, Gelson, DOLCE, Osvaldo, MURAKAMI, Carlos. Fundamentos da Matemática Elementar: Logaritmos. São Paulo: Atual, 1996.</p> <p>[6] DEMANA, Franklin D.; WAITS, Bert K.; FOLEY, Gregory D.; KENNEDY, Daniel.</p>

Pré-cálculo. 2a ed. São Paulo: Pearson, 2013.

[7] FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. **Cálculo A.** 6a ed. São Paulo: Pearson, 2007.

Componente Curricular: Fundamentos e Prática da Administração e Comércio
Carga Horária: 120 horas
Objetivo: Fornecer elementos conceituais básicos na área da Ciência Administrativa, auxiliando os estudantes no desenvolvimento da reflexão teórico – empírica com base na evolução do pensamento administrativo assim como a gestão de empresas de comércio e serviços, considerando os princípios da sustentabilidade e de cidadania.
Ementa: Objetivo do estudo da Administração; aspectos históricos e teóricos da Administração; teoria da burocracia; abordagem clássica; teorias transitivas; abordagem da teoria das relações humanas; abordagem comportamentalista. Temas contemporâneos em gestão de Comércio e prestação de serviços. Técnicas modernas de gestão em prestação de serviços e no comércio. Fundamentos de planejamento e controle. Planejamento estratégico. Sustentabilidade.
Pontos Integradores / componentes curriculares / Conteúdos
Aspectos históricos e teóricos da Administração/ História Desenvolvimento da reflexão teórico – empírica com base na evolução do pensamento administrativo/Filosofia I, II, III Abordagem da teoria das relações humanas/Sociologia I, II e III
Bibliografia Básica: [1] BOECHAT, Marcelo Nascimento. Gestão de vendas e política comercial. Editora FGV, 2015. [2] MAXIMIANO, Antônio César A. Fundamentos de administração: manual compacto para cursos de formação tecnológica e sequenciais. Editora Atlas. 1ª ed. 2004.

[3] SILVA, Adelphino Teixeira da. **Administração Básica**. 4ª. Edição. São Paulo: Atlas, 2007. 272 p.

Bibliografia Complementar:

[1] MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital**. 6º ed. -São Paulo: Atlas, 2006.

[2] MOTTA, F. P.; VASCONCELOS, I. F. **Teoria geral da Administração**. 3ª ed. rev. São Paulo: Thompson Learning, 2006.

[3] MORGAN, Gareth. **Imagens da Organização**. Editora Atlas, 2ª edição, 2002.

[4] TAYLOR, F. W. **Princípios da administração científica**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.

[5] WEBER, Max. Os fundamentos da organização burocrática: uma construção do tipo ideal. In: CAMPOS, Edmundo (org). **Sociologia da Burocracia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. p.15-28.

Componente Curricular: **Contabilidade Básica e Custos**

Carga Horária: **80 horas**

Objetivo: Introduzir os alunos no conhecimento da Ciência da Contabilidade, com ênfase para a interpretação e análise dos relatórios contábeis e gestão de custos, tornando-se usuário, interessado em participar do processo decisório, utilizando como ferramenta as informações geradas pela contabilidade, através das demonstrações, relatórios contábeis e análise de custos.

Ementa: Contabilidade: conceito e objetivos; Princípios Fundamentais de Contabilidade; Regimes contábeis, Balanço Patrimonial, Patrimônio Líquido; Ativo e Passivo; Custos diretos, indiretos, fixos e variáveis; separação entre custos e despesas; rateio dos custos, custos para controle e custo-padrão, formação dos preços dos produtos; Demonstrativo de Resultado do Exercício; Demonstrações de Lucros e Prejuízos acumulados e Fluxo de Caixa. Conceitos de custos; tipos de custos de uma empresa; gestão estratégica de custos; custos

como um fator de competitividade; plano de centro de custos, de despesa e de receitas.
Pontos Integradores / componentes curriculares / Conteúdos
Interpretação e análise dos relatórios contábeis e gestão de custos/Matemática I, II e III Custos como um fator de competitividade/Fundamentos de Economia
Bibliografia Básica: [1] LEAL, BRUNI Adriano; FAMÁ, Rubens. Gestão de Custos e Formação de Preços. 3. São Paulo: Atlas, 2004. [2] LUDÍCIBUS, Sérgio; MARTINS, Eliseu. Manual de Contabilidade . 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2003. [3] MOREIRA, José Carlos. Orçamento empresarial : manual de elaboração. Editora Atlas. 5ª edição 2002. [4] MARION, José Carlos. Curso de contabilidade para não contadores . Editora Atlas. 3ª edição. 2000.
Bibliografia Complementar: [1] LEITE, Hélio de Paula. Contabilidade para Administradores . 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1997. [2] MARION, José Carlos. Contabilidade Básica . 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2004. [3] OLIVEIRA Luiz Martins de / PEREZ JR. José Hernandez. Contabilidade de custos para não contadores - livro texto . Editora Atlas. 1ª edição. 2000. [4] PIZZOLATO, Nélio Domingues. Introdução à contabilidade gerencial . Editora Makron. 1ª edição. 2000. [5] MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos . Editora Atlas, 9º edição 2003.

6.10.2 Segundo Ano

2º Ano
Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira II

Natureza: Teórica
Carga Horária: 160 horas
<p>Objetivo: Compreender os princípios de organização e funcionamento da linguagem nos processos de leitura, compreensão, interpretação e produção de textos, adequando-os a diferentes situações comunicativas, analisando e reconhecendo o papel da linguagem na produção de conhecimento científico e poético. Analisar o papel da linguagem como expressão na sociedade. Trabalhar estratégias de expressão oral, de reescrita e de releitura de textos para desenvolver o senso crítico, ético e estético dos estudantes. Entender a literatura como o uso artístico da linguagem, reconhecendo os aspectos linguísticos, estéticos, estilísticos, sociais, culturais e históricos que caracterizam a literatura brasileira.</p>
<p>Ementa: A Língua Portuguesa como geradora de significação e constituidora dos sujeitos sociais. A literatura como manifestação cultural da sociedade. Estratégias de leitura, compreensão e expressão oral e escrita. Funcionamento das classes gramaticais invariáveis no texto. Sintaxe: termos essenciais da oração. Concordância verbal e nominal. Tipologia textual: argumentação. Gêneros textuais: artigo de opinião, anúncio publicitário, relatório, conto e poema. Leitura de obras ficcionais em prosa e verso. Exibição de filmes de produção nacional: exibição por no mínimo 2 (duas) horas mensais.</p>
Pontos Integradores / componentes curriculares / Conteúdos
<p>A Língua Portuguesa como geradora de significação e constituidora dos sujeitos sociais/ Sociologia I, II e III, Projeto Integrador I, II e III</p> <p>A literatura como manifestação cultural da sociedade/ Sociologia I, II e III, Projeto Integrador I, II e III</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>[1] BECHARA, Evanildo. O que muda com o novo acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008</p> <p>[2] MAGALHÃES, Thereza Cochar; CEREJA, William Roberto. Português: Linguagens.</p>

São Paulo: Atual, 2003.
[3] NICOLA, José de. Literatura Brasileira: das origens aos nossos dias. 17. ed. São Paulo: Scipione, 2007.
Bibliografia Complementar:
[1] HOLLANDA, Aurélio Buarque de. Dicionário da Língua Portuguesa. 3. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2004.
[2.]CASTILHO, A. T. de. A língua falada no ensino de português. 7ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.
[3] ALMEIDA, M. J. de., et al. O texto na sala de aula. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2006.
[4] SILVA, D. da. A língua nossa de cada dia. Osasco, São Paulo: Novo Século Editora, 2007.
[5] AMARAL, Emília et al. Português: Novas Palavras. Volume Único. São Paulo: FTD, 2000.

Componente Curricular: Física
Natureza: Teórica
Carga Horária: 40 horas
Objetivo: O objeto de estudo da Física é o universo, sua evolução, suas transformações e as interações que nele se apresentam. O principal objetivo é proporcionar ao aluno uma compreensão de Física Geral relevante para a formação de sua cidadania, bem como para o exercício de sua profissão técnica. Além disso, analisar e discutir a aplicação dos diferentes conceitos de Física Geral em diversos fenômenos naturais e dispositivos que fazem parte do cotidiano.
Ementa: Parte 1 – Cinemática, dinâmica e Gravitação.

<p>Parte 2 – Energia e leis da conservação. Física térmica.</p> <p>Parte 3 – Eletrostática e eletrodinâmica. Eletromagnetismo.</p> <p>Parte 4 – Introdução à Física moderna.</p>
Pontos Integradores / componentes curriculares / Conteúdos
<p>Cinemática, dinâmica e Gravitação/Matemática I, II e III</p> <p>Introdução à Física moderna/Filosofia I, II e III</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>[1] ALVARENGA, B. MÁXIMO, A. Curso de Física. São Paulo: Scipione, 2000, v. 1, 2 e 3.</p> <p>[2] SANT’ANNA, B. et. al. Conexões com a Física. São Paulo: Moderna. 2010.</p> <p>[3] BURKARTER, E. et al. Física. Curitiba: SEED-PR, 2007. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/livro_didatico/fisica.pdf</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>[1] GREF: Grupo de Reelaboração do Ensino de Física. <i>Física 1, 2 e 3</i>. São Paulo: EdUSP, 2000.</p> <p>[2] HEWITT, P. G.; Física Conceitual. Porto Alegre: Bookman, 2002.</p> <p>[3] BISCUOLA, G. J., BOAS, N. V., DOCA, R. H. Física. São Paulo: Saraiva, 2010, v. 1, 2 e 3.</p> <p>[4] Gaspar, A. <i>Física</i>. Editora Ática. Volume Único.</p> <p>[5] YAMAMOTO, K., FUKU, L. F. Física para o Ensino Médio. São Paulo: Saraiva, 2010, v. 1, 2 e 3.</p>

Componente Curricular: Geografia
Natureza: Teórica

Carga Horária: 80 horas
<p>Objetivo: Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder, assim como a sociedade e a natureza reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos geográficos. Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.</p>
<p>Ementa:</p> <p>- Categorias de análise do espaço geográfico: paisagem, território, região e lugar; Meios de orientação; Representações e escalas cartográficas; Configuração espacial; A dinâmica dos elementos naturais e suas relações com as sociedades; As inter-relações entre os aspectos demográficos, urbanos, rurais e industriais nas diferentes sociedades; O desenvolvimento das sociedades e a sua relação com o ambiente natural; A Nova Ordem Mundial e suas implicações na vida das diferentes sociedades e na economia global; Aspectos fundamentais da geopolítica nacional e mundial.</p>
Pontos Integradores / componentes curriculares / Conteúdos
<p>Espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder/ Sociologia I, II e III, Fundamentos e Prática da Administração e Comércio</p> <p>Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção/ Gestão de Compras e Suprimentos</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>[1] COELHO, M. A.; Terra, L. Geografia Geral: o espaço natural e socioeconômico. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>[2] MOREIRA, J. C.; SENE, E. Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. São Paulo: Scipione, 2005.</p> <p>[3] SIMIELI, M. E. Geoatlas. São Paulo: Ática, Ed reformulada.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>[1] SUERTEGARAY, D. M. A. Terra: feições ilustradas. Porto Alegre: Ed. da UFRGS,</p>

2003.

[2] GALEANO, E. **As veias abertas da América Latina**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

[3] HOLZ, M. **Do mar ao deserto**: a evolução do Rio Grande do Sul no tempo geológico. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003.

[4] CHRISTOPHERSON, Robert W. **Geossistemas**: uma introdução à Geografia Física. Porto Alegre: Bookman, 2012.

[5] ANDRADE, M. C. **O Brasil e a América Latina**. São Paulo: Contexto, 1997.

Componente Curricular: Sociologia II
Natureza: Teórica
Carga Horária: 40 horas
Objetivo: Proporcionar a compreensão da importância da cultura e da diversidade cultural na vida social contemporânea, visando à valorização das diferentes manifestações culturais de etnias e segmentos sociais como princípios vitais na vida em sociedade. Compreender os princípios que reconhecem a nação brasileira como multiétnica e pluricultural, valorizando patrimônios, saberes e práticas dos distintos grupos que a compõe.
Ementa: Estudo da cultura e da diversidade cultural para a consolidação do respeito e da valorização da diferença como princípio ético, político e estético que supera conflitos e tensões do mundo atual, premissas fundamentais para a construção do entendimento sociológico. Compreensão das noções de identidade e alteridade como forma de reconstrução das visões de sociedade, bem como das relações entre diferentes grupos e atores sociais em nosso contexto atual, tendo como fundamento das diretrizes de “aprender a conviver” e “aprender a ser” que possibilitam a construção da política da igualdade e da ética da identidade numa concepção de respeito aos direitos humanos/direitos fundamentais.
Pontos Integradores / componentes curriculares / Conteúdos

Proporcionar a compreensão da importância da cultura e da diversidade cultural na vida social contemporânea/ Aspectos Legais em Comércio, Gestão de Pessoas, Gestão Mercadológica e Vendas

Bibliografia Básica:

[1] DA MATTA, R. **Explorações**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

[2] GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

[3] TOMAZI, N. D. **Iniciação a Sociologia**. São Paulo: Atual, 2000.

Bibliografia Complementar:

[1] COSTA, C. **Sociologia**: Introdução à Ciência da Sociedade. Moderna, 2005.

[2] CUCHE, D. **A Noção de Cultura nas Ciências Sociais**. Bauru: EDUCS, 2002.[3]

DAMATTA, R. **O que faz o Brasil, Brasil?** 12. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.[4] HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999.

[5] LARAIA, R. B. **Cultura, um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

Componente Curricular: **Filosofia II**

Natureza: **Teórica**

Carga Horária: **40 horas**

Objetivo: Articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos nas Ciências Naturais e Humanas, nas Artes e em outras produções culturais. Contextualizar conhecimentos filosóficos, tanto no plano de sua origem específica, quanto em outros planos: o pessoal-biográfico; o entorno sociopolítico, histórico e cultural; o horizonte da sociedade científico-tecnológica.

Ementa: Filosofia Medieval e Moderna. Santo Agostinho. Descartes. A religião. A verdade. O conhecimento. A ciência. A política.

Pontos Integradores / componentes curriculares / Conteúdos
Contextualizar conhecimentos filosóficos, tanto no plano de sua origem específica, quanto em outros planos: o pessoal-biográfico; o entorno sociopolítico, histórico e cultural/Sociologia I, II e III, Fundamentos de Economia
Bibliografia Básica: [1] ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009. [2] CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 13. ed. São Paulo: Ática, 2009. [3] MARCONDES, Danilo. Textos Básicos de Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 7. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011
Bibliografia Complementar: [1] ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1982. [2] CHAUÍ, Marilena. Iniciação à História da Filosofia. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. V1 e V2. [3] GAARDER, Jostein. O Mundo de Sofia: romance da história da filosofia. Traduzido por João Azenha Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. [4] LAW, Stephen. Filosofia. Traduzido por Maria Luiza X. de A. Borges. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. [5] MAGEE, Bryan. História da Filosofia. Traduzido por Marcos Bagno. 5. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

Componente Curricular: Inglês Instrumental
Natureza: Teórica
Carga Horária: 120 horas
Objetivo: Habilitar o aluno a ler, interpretar e compreender textos acadêmicos e técnicos de sua área específica através da utilização de estratégias de leitura.

Ementa: Leitura, compreensão e interpretação de textos acadêmicos e técnicos através da aplicação de estratégias de leitura. Reconhecimento de funções comunicativas. Tópicos gramaticais: estrutura das frases, tempos verbais e vocabulário.
Pontos Integradores / componentes curriculares / Conteúdos
Leitura, compreensão e interpretação de textos acadêmicos e técnicos/ Fundamentos e Prática da Administração e Comércio
Bibliografia Básica: [1] MURPHY, R. Essential grammar in use. Cambridge: University Press, 2007. [2] TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa. São Paulo: Saraiva, 2007. [3] MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura.
Bibliografia Complementar: [1] DIAS, R. Inglês instrumental: leitura crítica. Belo Horizonte: Mazza, 1988. [2] EVARISTO, S. Inglês instrumental: estratégias de leitura. Teresina: Halley S.A. Gráfica e Editora, sd. [3] BROWN, H. Douglas. Principles of language learning and teaching. New York: Pearson, 2007. [4] GRABE, William. Reading in a second language. New York: Cambridge University Press, 2009. [5] LIBERATI, Fernanda Coelho. Inglês. São Paulo: Blucher, 2012.

Componente Curricular: Matemática II
Natureza: Teórica
Carga Horária: 160 horas
Objetivo: Desenvolver junto com o educando a capacidade de ler, interpretar, generalizar, abstrair e de analisar a realidade do que nos cerca através da resolução de problemas matemáticos.

Ementa: Sistemas de numeração; razão proporção e porcentagem; Introdução a matemática financeira; Sistemas de equações; elementos de geometria analítica; congruência, semelhança e teorema de Tales.
Pontos Integradores / componentes curriculares / Conteúdos
Matemática Comercial, Matemática Financeira/Contabilidade Básica e Custos, Fundamentos de Economia, Gestão Financeira e Orçamentária, Gestão de Compras e Suprimentos
Bibliografia Básica: [1] DEGENSZAJN, David. HAZZAN, Samuel. IEZZI, Gelson. Fundamentos da matemática elementar, 11. São Paulo: Atual, 2013. [2] SAMANEZ, Carlos Patricio. Matemática Financeira. 5a ed. São Paulo: Pearson, 2010. [3] HAZZAN, Samuel e POMPEU, José Nicolau. Matemática Financeira. São Paulo: Atual, 1986.
Bibliografia Complementar: [1] BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Matemática financeira: com HP 12C e Excel. 5a ed. São Paulo: Atlas, 2010. [2] PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira: objetiva e aplicada. 9a ed. São Paulo: Elsevier, 2011. [3] ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira e suas Aplicações. 12a ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Componente Curricular: Gestão Mercadológica e Vendas
Natureza: Teórica
Carga Horária: 120 horas
Objetivo: Reconhecer a importância do marketing, suas orientações e tarefas necessárias para administração de marketing bem-sucedida, realizando o planejamento estratégico nos diversos níveis da organização e constituição de um plano de marketing.
Ementa: Conceitos de marketing. O escopo do marketing. Orientações da empresa para o

mercado. Ambiente de marketing Estratégias de marketing. Planejamento de produto. Plano de marketing. Pesquisa de marketing. Comportamento do consumidor. Gerenciamento canais de distribuição de marketing. Marketing no comércio eletrônico.
Pontos Integradores / componentes curriculares / Conteúdos
Realização do planejamento estratégico nos diversos níveis da organização/ Fundamentos e Prática da Administração e Comércio Ambiente de marketing Estratégias de marketing/ Fundamentos de Economia, Sociologia I, II e III Comportamento do consumidor/ Sociologia I, II e III, História Marketing no comércio eletrônico/Informática
Bibliografia Básica: [1] ANGELO, Cláudio Felisoni de / GIANGRANDE, Vera. Marketing de Relacionamento no varejo . 1ª ed. São Paulo: Editora SaintPaul, 2004. [2] KARSAKLIAN, Eliane. Comportamento do consumidor . 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2004. [3] KOTLER, Philip. Marketing sem segredos . 1ª ed. Porto Alegre: Editora Bookman Companhia, 2005.
Bibliografia Complementar: [1] BEKIN, Saul Faingaus. Endomarketing - como praticá-lo com sucesso . 1ª ed. São Paulo: Editora Pearson Brasil, 2003. [2] LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Plano de marketing para micro e pequena empresa . 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2004. [3] LONGO, Luiz Antônio / LIBERALI, Guilherme. Marketing de relacionamento: estudos, casos e proposições de pesquisas . São Paulo: Editora Atlas, 2004. [4] RICCA, Domingos. Administração e Marketing para pequenas e médias empresas no varejo . Rio de Janeiro: CLA Editora, 2005. [5] SOUZA, Marcos Gouvea. Multivarejo – na próxima economia . São Paulo: Editora Makron, 2002.

Componente Curricular: Gestão Financeira e Orçamentária
Carga Horária: 120 horas
Objetivo: Conhecer os fundamentos e conceitos da Administração Financeira, proporcionando oportunidades de compreender a integração e modelagem financeira, bem como as ligações com outras áreas da empresa como compras, vendas, produção, recursos humanos, fiscal, contábil, capacitando-se para as operações básicas das finanças empresariais.
Ementa: Introdução Administração Financeira. Objetivos da Administração Financeira. Decisões Financeiras Básicas. Ambiente Financeiro. Conceituação, importância e abrangência dos Controles Internos. Operações de Crédito de Instituições Financeiras. Importância do Planejamento Financeiro.
Pontos Integradores / componentes curriculares / Conteúdos
As ligações com outras áreas da empresa/ Fundamentos e Prática da Administração e Comércio Capital de giro, necessidade de capital de giro e saldo de tesouraria., Análise Financeira/Matemática I, II e III, Contabilidade Básica e Custos, Gestão Financeira e Orçamentária
Bibliografia Básica: [1] BRAGA, Roberto. Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira . São Paulo: Editora Atlas, 1995. [2] HOJI, Masakazu. Administração financeira: uma abordagem prática - livro texto . 5ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2004. [3] SANTOS, Edno O. dos. Administração financeira da pequena e média empresa . São Paulo: Editora Atlas, 2000.
Bibliografia Complementar:

- [1] GITMAN, Lawrence J. **Administração Financeira: Princípios, Fundamentos e Práticas** Brasileiras. São Paulo: Ed. Campus, 2002.
- [2] OLIVEIRA, Luiz Martins de / COSTA, Rogério Guedes. **Gestão estratégica de custos**. 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2005.
- [3] SILVA, José Pereira da. **Gestão e análise de risco de crédito**. 4ª. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.
- [4] VIEIRA, Marcos Villela. **Administração estratégica do capital de giro**. São Paulo: Editora Atlas, 2005.
- [5] ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de Caixa**. 10ª ed. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2004.

Componente Curricular: **Fundamentos de Economia**

Carga Horária: **81 horas**

Objetivo: Compreender os conceitos econômicos básicos, entendendo os mecanismos que regem o comportamento econômico do consumidor e da empresa sob diferentes tipos de mercados, considerando o processo de crescimento e desenvolvimento econômico.

Ementa: Economia como campo do conhecimento, problemas básicos da economia; ciência econômica e política econômica, história do pensamento econômico; as teorias clássicas – fisiocratas e liberais; o socialismo; as abordagens neoclássicas, keynesianismo; noções de micro e macroeconomia. Fundamentos da economia; comportamento do consumidor, comportamento da firma e funcionamento do mercado: demanda, oferta e equilíbrio; oferta da firma: função da produção, teoria dos custos; mercado de bens e de fatores: formação de preços sob diferentes tipos de concorrência, formação de preços dos fatores da produção; economia internacional; economia no setor público; crescimento e desenvolvimento econômico.

Pontos Integradores / componentes curriculares / Conteúdos
<p>Comportamento econômico do consumidor e da empresa/ Sociologia I, II e III</p> <p>Economia como campo do conhecimento/ Filosofia I, II, III</p> <p>Demanda, oferta e equilíbrio; oferta da firma: função da produção, teoria dos custos/ Matemática I, II e III, Contabilidade Básica e Custos</p> <p>Formação de preços/ Matemática I, II e III, Contabilidade Básica e Custos</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>[1] MAIA, Jaime de Mariz. Economia internacional e comércio exterior. 10ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006.</p> <p>[2] ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia - livro texto. 20ª ed. São Paulo: Editora Atlas. 2003.</p> <p>[3] VASCONCELOS, Marco Antonio S. / GARCIA, Gabriel. 2ª de. Fundamentos da Economia. São Paulo: Editora Saraiva, 2004.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>[1] LOPES, J. C.; ROSSETTI, J. P. Economia monetária. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>[2] PASSOS, C. R. M.; NOGAMI, O. Princípios de Economia. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 2005.</p> <p>[3] ROSSETTI, J. P. Introdução à Economia. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>[4] SOUZA, N. J. Curso de Economia. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>[5] WESSELS, W. Economia. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.</p>

6.10.3 Terceiro Ano

3º Ano
Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira III
Natureza: Teórica
Carga Horária: 120 horas

Objetivo: Compreender os princípios de organização e funcionamento da linguagem nos processos de leitura, compreensão, interpretação e produção de textos, adequando-os a diferentes situações comunicativas, analisando e reconhecendo o papel da linguagem na produção de conhecimento científico e poético. Analisar o papel da linguagem como expressão na sociedade. Trabalhar estratégias de expressão oral, de reescrita e de releitura de textos para desenvolver o senso crítico, ético e estético dos estudantes. Entender a literatura como o uso artístico da linguagem, reconhecendo os aspectos linguísticos, estéticos, estilísticos, sociais, culturais e históricos que caracterizam a literatura brasileira.

Ementa: A Língua Portuguesa como geradora de significação e constituidora dos sujeitos sociais. A literatura como manifestação cultural da sociedade. Estratégias de leitura, compreensão e expressão oral e escrita. As relações de sentido no período composto. Regência verbal e nominal. Coesão e coerência textual. Gêneros textuais relacionados ao mundo do trabalho. Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Leitura de obras ficcionais em prosa e verso. Exibição de filmes de produção nacional: exibição por no mínimo 2 (duas) horas mensais.

Pontos Integradores / componentes curriculares / Conteúdos

Língua Portuguesa como geradora de significação e constituidora dos sujeitos sociais/Sociologia I, II e III, Projeto Integrador I, II e III
A literatura como manifestação cultural da sociedade/Gestão Mercadológica e Vendas

Bibliografia Básica:

- [1] BECHARA, Evanildo. **O que muda com o novo acordo ortográfico**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008
- [2] MAGALHÃES, Thereza Cochar; CEREJA, William Roberto. **Português: Linguagens**. São Paulo: Atual, 2003.
- [3] NICOLA, José de. **Literatura Brasileira: das origens aos nossos dias**. 17. ed. São Paulo: Scipione, 2007.

Bibliografia Complementar:

- [1] HOLLANDA, Aurélio Buarque de. **Dicionário da Língua Portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2004.
- [2] CASTILHO, A. T. de. **A língua falada no ensino de português**. 7ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- [3] ALMEIDA, M. J. de., et al. **O texto na sala de aula**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2006.
- [4] SILVA, D. da. **A língua nossa de cada dia**. Osasco, São Paulo: Novo Século Editora, 2007.
- [5] AMARAL, Emília et al. **Português: Novas Palavras**. Volume Único. São Paulo: FTD, 2000.

Componente Curricular: **Biologia**

Natureza: **Teórica**

Carga Horária: **80 horas**

Objetivo: Aprender a lidar com as pessoas e conhecer melhor sua capacidade de cooperação, o raciocínio lógico, a criatividade e o espírito investigativo, dominando informações, e saber o que fazer com elas no dia a dia. Descobrir diferentes formas de obter informações (observação, experimento, leitura de texto e imagens, entrevista), selecionando aquelas pertinentes ao tema biológico em estudo. Capacitar o aluno a aprender coisas novas todo o tempo e se tornar apto a fazer uso de novos conhecimentos, vencendo os desafios que a vida impõe

Ementa: O fenômeno da vida. De que são feitos os seres vivos. A organização da vida. Transformações da matéria em energia. Metabolismo (anabolismo e catabolismo). Nutrição (autotrófica e heterotrófica). Reação e equilíbrio. Reprodução e hereditariedade. Evolução. Investigação científica. Os limites da ciência. A ciência da vida. Água e sais minerais. Glicídios e lipídios. Proteínas e vitaminas. Células procariontes e eucariontes. Membrana

plasmática. Citoplasma e demais organelas. Núcleo, cromossomos e clonagem. Ácidos nucléicos. Divisão celular. Alterações cromossômicas (numéricas e estruturais). Histologia animal (tecidos). Sangue linfa e sistema imunitário (célula tronco). Origem da vida. As primeiras células.. hipótese heterotrófico. Sucesso dos autotróficos. Reinos e domínios. Primeira lei de Mendel. Tipos de dominância. Sistema ABO de grupos sanguíneos. Sistema Rh. Herança quantitativa (cor da pele e dos olhos). As aplicações da genética molecular (diagnóstico e tratamentos de doenças genéticas e OGM). Textos envolvendo problemas atuais da Ecologia como poluição, saneamento básico, saúde, lixo entre outros.

Pontos Integradores / componentes curriculares / Conteúdos

Aprender a lidar com as pessoas e conhecer melhor sua capacidade de cooperação, o raciocínio lógico, a criatividade e o espírito investigativo/Filosofia I, II e III

Bibliografia Básica:

- [1] LINHARES, Sérgio. GEWANDSSNAJDER, Fernando. **Biologia Hoje**. Volume 1, 2 e 3. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2014.
- [2] CÉSAR e SEZAR. **Biologia**. Volume 1,2 e 3. 11ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
- [3] LOPES, Sônia; ROSSO, Sérgio. **BIO**. Volume 1, 2 e 3. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

Bibliografia Complementar:

- [1] KORMONDY, Eduard J./ BROWN, Daniel E. **Ecologia Humana**. São Paulo: Atheneu Editora, 2002.
- [2] SAVANA, D. & COLS. **Coleção vida: A ciência da Biologia**. Volume I. 6ª ed. Porto Alegre: ARTMED.
- [3] SAVANA, D. & COLS. **Coleção vida: A ciência da Biologia**. Volume II. 6ª ed. Porto Alegre: ARTMED.
- [4] Química e Sociedade. **Projeto de ensino de química e sociedade**. Volume único. São Paulo: Editora Nova Geração.
- [5] SAVANA, D. & COLS. **Coleção vida: A ciência da Biologia**. Volume III. 8ª ed. Porto

Alegre: ARTMED.

Componente Curricular: Educação e Trabalho
Natureza: Teórica
Carga Horária: 40 horas
Objetivo: Promover a reflexão e a interação com o mundo globalizado do trabalho e das organizações, oferecendo instrumentos de análise para o entendimento do papel da educação no contexto socioeconômico contemporâneo, buscando compreender criticamente a participação dos trabalhadores na construção das relações produtivas no mundo do trabalho a partir da realidade dos estudantes.
Ementa: Fundamentos de História do Trabalho. O Capitalismo e suas fases. O processo de globalização e os efeitos no desenvolvimento dos países. A integração e os blocos regionais. A organização do mundo do trabalho no contexto global. As mudanças socioeconômicas no Brasil. A educação profissional no Brasil. As demandas da conjuntura atual para a educação
Pontos Integradores / componentes curriculares / Conteúdos
Fundamentos de História do Trabalho/História O Capitalismo e suas fases/Filosofia I, II e III, Sociologia I, II e III As mudanças socioeconômicas no Brasil/História Compreender criticamente a participação dos trabalhadores na construção das relações produtivas/ Sociologia I, II e III
Bibliografia Básica: [1] ANTUNES, Ricardo. Os Sentidos do Trabalho . 4. Ed. São Paulo: Bontempo, 2001. [2] COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade . 3. Ed. São Paulo: Moderna, 2005. [3] FRIGOTTO, G. & CIAVATTA, M. (Orgs.) A Formação do Cidadão Produtivo: a

cultura de mercado no ensino médio técnico. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

Bibliografia Complementar:

[1] DURÃO, Fábio A.; ZUIN, Antonio.; VAZ, Alexandre F. (orgs). **A indústria cultural hoje**. São Paulo: Bontempo, 2008.

[2] GIDDENS, Antony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Unesp, 1991.

[3] PINTO, Geraldo Augusto. **A organização do trabalho no século 20: Taylorismo, Fordismo e Toyotismo**. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2007.

[4] SACHS, IGNACY. **Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

[5] SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2008.

Componente Curricular: **Sociologia III**

Natureza: **Teórica**

Carga Horária: **40 horas**

Objetivo: Construir com o aluno a compreensão da natureza política da vida social através da problematização das relações de poder em nosso cotidiano. Refletir sobre regimes e instituições políticas, formas de mobilização e participação nas esferas públicas, através do debate sobre o tema da cidadania, em duas distintas concepções e modalidades.

Ementa: Estudo da sociedade contemporânea em seu caráter político, buscando a compreensão do Estado-Nação Moderno como um fenômeno historicamente situado. Debate acerca da noção de cidadania e das modalidades de participação dos cidadãos nos processos políticos contemporâneos. Problematização da cultura política brasileira, regional e local, e os desdobramentos desses no que tange os direitos humanos/direitos fundamentais.

Pontos Integradores / componentes curriculares / Conteúdos
<p>Proporcionar ao aluno a compreensão da natureza política da vida social através da problematização das relações de poder/Filosofia I, II e III</p> <p>Compreensão do Estado-Nação Moderno como um fenômeno historicamente situado/História</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>[1] COVRE, M. L. M. O que é cidadania. São Paulo: Brasiliense, 2005.</p> <p>[2] GIDDENS, A. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>[3] GUARESCHI, P. Mídia, Educação e Cidadania. Petrópolis: Vozes, 2005.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>[1] ALTHUSSER, L. Aparelhos ideológicos de Estado. Rio de Janeiro: Graal, 1985.[2] BOURDIEU, P. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.</p> <p>[3] BOURDIEU, P. A distinção: crítica social do julgamento. São Paulo: EdUSP; Porto Alegre: Zouk, 2007.</p> <p>[4] DIAS, R. Introdução à Sociologia. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.</p> <p>[5] PINSKY, J.; PINSKY, C. B. História da cidadania. São Paulo: Contexto, 2003.</p>

Componente Curricular: Filosofia III
Natureza: Teórica
Carga Horária: 40 horas
<p>Objetivo: Articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos nas Ciências Naturais e Humanas, nas Artes e em outras produções culturais. Contextualizar conhecimentos filosóficos, tanto no plano de sua origem específica, quanto em outros planos: o pessoal-biográfico; o entorno sócio-político, histórico e cultural; o horizonte da sociedade científico-tecnológica.</p>

Ementa: Filosofia Contemporânea. A linguagem. A liberdade. O poder. A morte. O ciborgue.
Pontos Integradores / componentes curriculares / Conteúdos
O entorno sócio-político, histórico e cultural/Sociologia I, II e II Articular conhecimentos filosóficos nas Ciências Naturais e Humanas e nas Artes/Artes
Bibliografia Básica: [1] ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009. [2] CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 13. ed. São Paulo: Ática, 2009. [3] MARCONDES, Danilo. Textos Básicos de Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 7. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
Bibliografia Complementar: [1] ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1982. [2] CHAUÍ, Marilena. Iniciação à História da Filosofia. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. V1 e V2. [3] GAARDER, Jostein. O Mundo de Sofia: romance da história da filosofia. Traduzido por João Azenha Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. [4] LAW, Stephen. Filosofia. Traduzido por Maria Luiza X. de A. Borges. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. [5] MAGEE, Bryan. História da Filosofia. Traduzido por Marcos Bagno. 5. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

Componente Curricular: Artes
Natureza: Teórica
Carga Horária: 80 horas
Objetivo: Estimular nos alunos a compreensão da Arte como produção de conhecimento e

de experiências estéticas. Promover o contato com diferentes manifestações artísticas, como a Música, o Teatro, a Pintura, a Escultura, a Dança, a Fotografia, o Cinema, as Artes Visuais etc. Possibilitar aos alunos novas leituras da realidade, vista pelo olhar da Arte e das obras artísticas. Contribuir para o desenvolvimento do senso estético, estilístico e poético dos discentes. Promover a sensibilização e a elaboração de sentimentos dos alunos, contribuindo assim para uma melhor compreensão da realidade e da condição humana.

Promover o contato, experiências de expressão musical e introdução dos conteúdos e da função da música na sociedade, sem perder seu sentido atual e histórico

Ementa: Realização de exercícios de sensibilização visuais, auditivos, corporais e rítmicos. Estudo de conceitos básicos para a compreensão da Arte das artes visuais, da dança e do teatro. Análise de diferentes obras artísticas e suas relações com outros campos do conhecimento. Criação coletiva de trabalhos artísticos. Exibição de filmes de produção nacional: exibição por no mínimo 2 (duas) horas mensais. Promove contato, experiências de expressão musical e introdução dos conteúdos e da função da música na sociedade.

Pontos Integradores / componentes curriculares / Conteúdos

Desenvolvimento do senso estético, estilístico e poético dos discentes/Filosofia I, II e III, Projeto Integrador I, II e III

Sensibilização e a elaboração de sentimentos dos alunos, contribuindo assim para uma melhor compreensão da realidade e da condição humana/ Sociologia I, II e III, Projeto Integrador I, II e III

Bibliografia Básica:

[1] COLI, Jorge. **O Que é Arte**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

[2] FARTHING, Stephen. **Tudo sobre Arte:** os movimentos e as obras mais importantes de todos os tempos. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

[3] SCHAFER, Murray. **O Ouvido Pensante**. São Paulo: UNESP, 2012.

Bibliografia Complementar:

[1] HERCULANO-HOUZEL, Suzana. **Sexo, Drogas, Rock'n roll & Chocolate: O cérebro e os prazeres da vida cotidiana**. Rio de Janeiro: Vieira&Lent, 2007.

[2] JOURDAIN, Robert. **Música, Cérebro e Êxtase: como a música captura nossa imaginação**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.

[3] KINDERSLEY, Dorling. **Grandes Pinturas**. São Paulo: Publifolha, 2011.

[4] RAMIL, Vitor. **A Estética do Frio: conferência de Genebra**. Porto Alegre: Satolep, 2004.

[5] STEFANI, Gino. **Para Entender a Música**. Rio de Janeiro: Globo, 1989.

Componente Curricular: Matemática III
Natureza: Teórica
Carga Horária: 120 horas
Objetivo: Desenvolver junto com o educando a capacidade de ler, interpretar, generalizar, abstrair e de analisar a realidade do que nos cerca através da resolução de problemas matemáticos.
Ementa: Geometria Plana e espacial; tópicos de geometria analítica; progressões; Introdução à estatística e probabilidade.
Pontos Integradores / componentes curriculares / Conteúdos
Descontos. Anuidades (Rendas Uniformes)/ Contabilidade Básica e Custos, Gestão Financeira e Orçamentária Estatística, Probabilidade/ Gestão Mercadológica e Vendas, Gestão de Pessoas, Fundamentos de Economia, Gestão Financeira e Orçamentária
Bibliografia Básica: [1] DEGENSZAJN, David. HAZZAN, Samuel. IEZZI, Gelson. Fundamentos da matemática elementar, 11 . São Paulo: Atual, 2013.

<p>[2] HAZZAN, Samuel. IEZZI, Gelson. Fundamentos da matemática elementar, 5. São Paulo: Atual, 2013.</p> <p>[3] DANTE, L. R. Matemática. Volume Único. São Paulo: Ática, 2005.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>[1] FERNANDES, W. S., Matemática para o ensino médio: volume único. São Paulo: IBEP. 2005.</p> <p>[2] GIOVANNI, José Ruy, et. Al. Matemática Fundamental: Uma nova abordagem. Volume Único. São Paulo: FTD, 2002.</p> <p>[3] BIANCHINI, E.; PACCOLA, H. Curso de Matemática. Volume Único. 3a ed. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>[4] BARRETO, B. F., SILVA, C. X. Matemática Aula por Aula: volume único. São Paulo: FTD, 2000.</p> <p>[5] ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira e suas Aplicações. 12a ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p>

Componente Curricular: Gestão de Vendas
Natureza: Teórica
Carga Horária: 120 horas
<p>Objetivo: Conhecer a dinâmica das vendas, as orientações e tarefas necessárias o planejamento e administração das vendas. Conhecer os elementos principais do varejo e sua gestão. Desenvolver habilidades técnicas de negociação em vendas, assim como o trabalho em equipe.</p>
<p>Ementa: O Planejamento de vendas. O Gerenciamento de Vendas. Tipos e técnicas de negociação e variáveis da negociação em vendas. Tipos de venda e tipos e consumidores. As relações humanas e sua dinâmica. Trabalho em equipe. Equipe de vendas. Comunicação empresarial. Motivação em vendas. A importância da Liderança em vendas. Conceitos básicos sobre varejo; formatos de varejo; apresentação física do espaço; o processo de</p>

comunicação no varejo; mix de produtos; formação do preço de vendas no varejo; conceitos básicos de vitrinismo. Controle de vendas. Sustentabilidade e cidadania em vendas.
Pontos Integradores / componentes curriculares / Conteúdos
Tipos de venda e tipos e consumidores/Sociologia I, II e III, Gestão Mercadológica O Planejamento de vendas e gerenciamento de vendas/Gestão Mercadológica, Fundamentos e Prática da Administração e Comércio, Gestão Financeira e Orçamentária Comunicação empresarial/Português e Literatura Brasileira I, II e III
Bibliografia Básica: [1] GOBE, Antonio Carlos et al. Administração de vendas. São Paulo: Saraiva, 2004. [2] LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Técnicas de vendas: como vender e obter bons resultados. Editora Atlas SA, 2000. [3] WEITZ, Barton A.; LEVY, Michael. Administração de varejo. São Paulo: Atlas, 2000.
Bibliografia Complementar: [1] ALVAREZ, Francisco. Trade marketing: a conquista do consumidor no ponto de venda. Editora Saraiva, 2000. [2] CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas. 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010. [3] KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de Marketing. São Paulo: Prentice Hall, 2012. [4] RACKHAM, N. Alcançando a excelência em vendas: SPIN Selling. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2009. [5] STANTON, William John; SPIRO, Rosann. Administração de vendas. LTC, 2000.

Componente Curricular: Aspectos Legais em Comércio
Natureza: Teórica
Carga Horária: 81 horas
Objetivo: Conhecer a legislação comercial vigente e a operação jurídica de uma empresa, os

direitos do consumidor e as obrigações das empresas. Criar junto aos alunos a capacidade de planejar e desenvolver soluções legais para os problemas de recursos humanos relacionados ao Direito do Trabalho, relações sindicais, relação entre Empregado e Empregador, conhecendo a legislação comercial vigente e a operação jurídica de uma empresa.

Ementa: Direito de Empresa: empresário; Sociedade (espécies, tipos). Títulos de Crédito: Noções gerais; Nota Promissória, Duplicata, Cheque, Letra de Câmbio, outros títulos de crédito. Código de Defesa do Consumidor. Direitos Básicos do Consumidor. Responsabilidade pelo Fato do produto ou serviço e Responsabilidade pelo Vício do Produto ou Serviço; Práticas Abusivas; Cláusulas Abusivas. Falência e Recuperação Judicial e Recuperação Extrajudicial de Empresas. Noções de Direito do Trabalho. Conceito de Direito do Trabalho. Fontes do Direito do Trabalho. A Consolidação das Leis Trabalhistas. Relação trabalhista Empregado X Empregador. Contrato de Trabalho. _Aviso prévio. Estabilidade. FGTS. Identificação e registro profissional. Jornada de Trabalho. Direito Coletivo de Trabalho. Legislação Sindical. Direito de Empresa: empresário; Sociedade (espécies, tipos). Títulos de Crédito: Noções gerais; Nota Promissória, Duplicata, Cheque, Letra de Câmbio; Outros títulos de crédito. Código de Defesa do Consumidor. Direitos Básicos do Consumidor. Responsabilidade pelo Fato do produto ou serviço e Responsabilidade pelo Vício do Produto ou Serviço; Práticas Abusivas; Cláusulas Abusivas. Falência e Recuperação Judicial e Recuperação Extrajudicial de Empresas.

Pontos Integradores / componentes curriculares / Conteúdos

Conhecer os direitos do consumidor e as obrigações das empresas/Gestão Mercadológica e Vendas

Direito do Trabalho, relações sindicais, relação entre Empregado e Empregador/Sociologia I, II e III

Direito de Empresa: empresário; Sociedade (espécies, tipos)/ Projeto Integrador III

Bibliografia Básica:

<p>[1] GOMES, Orlando. Contratos. Rio de Janeiro: Forense, 2007.</p> <p>[2] MALTA, Christovão Piragibe Tostes. Prática do processo trabalhista. 32ª ed. São Paulo: LTR, 2004. 1040 p.</p> <p>[3] MARTINS, Sergio. Comentários a CLT. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2007. 1204 p.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>[1] MOTTA, Carlos Pinto Coelho. Eficácia nas licitações e contratos. 9ª ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2002.</p> <p>[2] REQUIÃO, Rubens. Curso de Direito Comercial. 27ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007. 2 vls.</p> <p>[3] MARTINS, Fran. Títulos de crédito. Rio de Janeiro: Forense, 1997.</p> <p>[4] MARTINS, Sergio Pinto. Terceirização e o Direito do Trabalho. São Paulo: Editora Atlas, 2005.</p> <p>[5] MOTTA, Carlos Pinto Coelho. Eficácia nas licitações e contratos. 9.ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2002.</p>

Componente Curricular: Empreendedorismo – Projeto Integrador
Natureza: Teórica e prática
Carga Horária: 120 horas
<p>Objetivo: Compreender a importância do comportamento empreendedor para o Técnico em Comércio, relacionando o empreendedorismo aos novos modelos organizacionais e aos desafios socioambientais da atualidade. Aplicar o conhecimento a partir da realização de um plano de negócios com vistas à criação prática de um negócio, à inovação de negócios existentes, ou à solução de um problema socioambiental regional.</p>
<p>Ementa: Teoria e conceitos de empreendedorismo. Cultura empreendedora. O processo empreendedor. Intraempreendedorismo. Perfil empreendedor: espírito empreendedor, comportamento empreendedor, características empreendedoras. Ideia do negócio e</p>

oportunidades. Tendências mundiais que geram oportunidades de negócios. Diferença entre ideia e oportunidade. Empreendedorismo social. Desenvolvimento de um Plano de Negócios. Análise de cenários. Liderança. Elaboração de um plano de negócios, baseado no diagnóstico local e regional e nos conhecimentos construídos ao longo do curso, em sintonia com os anseios e trajetórias dos educandos.

Orientações Metodológicas: Os educandos realizarão as atividades de forma individual ou em grupos, de no máximo 5 educandos. Cada grupo deverá fazer uma proposta nova de um negócio/solução na área de comércio ou serviços, sempre buscando a sustentabilidade econômica, ambiental e social da atividade. Cada grupo deverá escolher um educador para orientá-los. Todos os componentes curriculares do semestre deverão dialogar com o Projeto integrador, trabalhando quando possível, conteúdos relacionados ao projeto em aula. O resultado final deste trabalho deverá ser apresentado a comunidade acadêmica, e o conteúdo escrito deverá ser entregue impresso, para compor acervo da biblioteca do Campus.

Pontos Integradores / componentes curriculares / Conteúdos

Perfil empreendedor: espírito empreendedor, comportamento empreendedor, características empreendedoras/Filosofia I, II e III,

O processo empreendedor/ Projeto Integrador I, II e III

Ideia do negócio e oportunidades. Tendências mundiais que geram oportunidades de negócios/ Sociologia I, II e III, Gestão Mercadológica e Vendas

Bibliografia Básica:

[1] DOLABELA, Fernando. **Boa idéia! E agora? Plano de Negócio, o caminho mais seguro para gerenciar sua empresa.** Editora de Cultura, 1ª edição, 2000.

[2] DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

[3] MAITLAND, Magda. **Como elaborar um plano de negócios.** Editora Planeta do Brasil, 1ª edição, 2005.

Bibliografia Complementar:

- [1] CHIAVENATO, Idalberto. **Os novos paradigmas: como as mudanças estão mexendo com as empresas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 321 p.
- [2] DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luisa**. Editora de Cultura, 1ª Edição, 1999.
- [3] DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios**. 5. Ed. São Paulo: Pioneira, 1998.
- [4] MOLINARI, Leonardo. **Gestão de Projetos**. Editora Erica. 1ª edição. 2004.
- [5] OLIVEIRA, SALIM, Cesar Simões / MARIANO, Sandra. **Administração Empreendedora**. Editora Campus. 1ª edição, 2004.

Componente Curricular: **Estágio**

Natureza: **Prática**

Carga Horária: **120 horas**

Objetivo: Consolidar os conteúdos vistos ao longo do curso em um trabalho aplicado de natureza tecnológica, possibilitando ao estudante a integração entre teoria e prática; e verificar a capacidade de síntese e de sistematização do aprendizado adquirido durante o curso.

Ementa: Prática profissional como componente curricular; Unidade entre teoria e prática profissional; Orientação específica ao estudante no desenvolvimento da prática profissional; e Orientação à construção do relatório técnico, referente à prática profissional desenvolvida.

Orientações Metodológicas: Os educandos realizarão as atividades de forma individual. Cada educando deverá fazer um diagnóstico e uma proposta de solução na área de comércio ou serviços, sempre buscando a sustentabilidade econômica, ambiental e social da atividade. Cada educando deverá escolher um educador para orientá-los. O resultado final deste trabalho deverá ser apresentado a comunidade acadêmica, e o conteúdo escrito deverá ser entregue impresso, para compor acervo da biblioteca do Campus.

Pontos Integradores / componentes curriculares / Conteúdos
<p>Perfil empreendedor: espírito empreendedor, comportamento empreendedor, características empreendedoras/Filosofia I, II e III,</p> <p>O processo empreendedor/ Empreendedorismo</p> <p>O estágio deverá dialogar com todas as disciplinas da área técnica</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>[1] DOLABELA, Fernando. Boa idéia! E agora? Plano de Negócio, o caminho mais seguro para gerenciar sua empresa. Editora de Cultura, 1ª edição, 2000.</p> <p>[2] DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 2. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</p> <p>[3] MAITLAND, Magda. Como elaborar um plano de negócios. Editora Planeta do Brasil, 1ª edição, 2005.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>[1] CHIAVENATO, Idalberto. Os novos paradigmas: como as mudanças estão mexendo com as empresas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 321 p.</p> <p>[2] DOLABELA, Fernando. O Segredo de Luisa. Editora de Cultura, 1ª Edição, 1999.</p> <p>[3] DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios. 5. Ed. São Paulo: Pioneira, 1998.</p> <p>[4] MOLINARI, Leonardo. Gestão de Projetos. Editora Erica. 1ª edição. 2004.</p> <p>[5] OLIVEIRA, SALIM, Cesar Simões / MARIANO, Sandra. Administração Empreendedora. Editora Campus. 1ª edição, 2004.</p>

Componente Curricular: Espanhol
Natureza: Teórico e Prática
Carga Horária: 40 horas

<p>Objetivo: Desenvolver as quatro habilidades da Língua Espanhola - ler, escrever, falar e ouvir - utilizando os recursos linguísticos do idioma (com ênfase nos mecanismos de coerência e coesão), assim como, estratégias verbais e não verbais para compensar falhas na comunicação.</p>
<p>Ementa: Fonética da Língua Espanhola. Aspectos histórico-sócio-culturais do Espanhol no contexto mundial. Leitura de textos direcionados à formação profissional. Estruturas gramaticais básicas voltadas à interação sociocomunicativa com ênfase nas quatro habilidades: audição, fala, leitura e escrita. Léxico (entorno profissional, pessoal e familiar).</p>
<p>Pontos Integradores / Disciplinas / Conteúdos</p> <p>Identidade cultural – Espanhol, Filosofia, Geografia, História, Sociologia, Música – América Latina, a questão do outro (descoberta, civilizações pré-colombinas, contexto político, histórico e social).</p> <p>Meio ambiente – Biologia e Matemática - Hábitos de consumo.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>DIAZ, Miguel. Dicionário Santillana para estudantes. São Paulo: Santillana Brasil, 2011.</p> <p>HERMOSO, A. González; CUENOT, J. R.; ALFARO, M. Sánchez. Gramática de español lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 2000.</p> <p>MARTÍN, Ivan Rodrigues. Síntesis: curso de língua espanhola. São Paulo: Ática, 2010.</p>

Bibliografia Complementar

VOLPI, Marina Tazón. Así es. Nivel inicial. Porto Alegre: Rigel, 2008.

FERNÁNDEZ, Gretel Eres; MORENO, Concha. Gramática Contrastiva del Español para brasileños. Madrid: Sgel Educación, 2005.

GÓMEZ, Silvia C. El punto en cuestión. Londres: Chancereel, 1998.

GONZALES Hermoso, Alfredo. Conjugar es fácil en Español de España y de América. 2. ed. Madrid: Edelsa, 1999.

SEÑAS. Diccionario para la enseñanza de la Lengua Española para brasileños. Universidad de Alcalá de Henares.

TAMAMES, Ramón; QUESADA, Sebastián. Panorama de la formación de España y de las culturas hispánicas. Madrid: Edelsa, 2001.

URIZ, Francisco J; HARLING, Birgit. En el mundo hispánico. Londres: Chancereel, 2000.

6.11 CARGA HORÁRIA NÃO PRESENCIAL

De acordo com o disposto na Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012, artigo 26 em seu parágrafo único, respeitados os mínimos previstos de duração e carga horária total, o plano de curso técnico de nível médio pode prever atividades não presenciais, até 20% (vinte por cento) da carga horária diária do curso.

O *Campus Rolante* possui infraestrutura tecnológica, como servidores e links dedicados de Internet, para a implantação e manutenção de um Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA).

6.12 ESTÁGIOS

6.12.1 Estágio Extracurricular

Conforme a Lei nº 11.788, de 25 setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, no Artigo 2º, parágrafo 2º, encontra-se que “estágio não-obrigatório é aquele

desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”. Para a realização do estágio não-obrigatório, devem ser observados os seguintes requisitos (Lei Nº 11.788, 25/09/08):

- I. Matrícula e frequência regular do educando em curso de Educação Superior, de Educação Profissional, de Ensino Médio, da Educação Especial e nos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;
- II. Celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;
- III. Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

O Estágio Não Obrigatório é uma atividade individualizada pelo discente sendo a condução e a forma de avaliação determinadas por regulamento específico de estágio, disposto em lei. O estágio pode ser realizado em indústrias, instituições públicas e privadas, empresas prestadoras de serviços ou de pesquisa, compreendendo a aplicação de conhecimentos relacionados à Administração.

Os estágios podem ser realizados em quaisquer um dos quatro anos e deverão proporcionar ao aluno experiências profissionais, introduzindo-o em situações de trabalho que lhe assegurem possibilidades de sucesso por ocasião do exercício de sua profissão. A realização do estágio **não tem duração mínima** e poderá ser utilizada para contemplar parte da carga horária total destinada às Atividades Formativas Integradoras, referentes às atividades complementares.

Entende-se por estágio as atividades de aprendizagem profissional, relacionadas à área de formação dos estudantes, em que os mesmos participem de situações reais de trabalho.

Como já explicitado na apresentação deste, não existe a obrigatoriedade de estágio neste Projeto Pedagógico, entretanto, entende-se, como instrumento valioso para a formação profissional do Técnico em Comércio a realização do Estágio Não Obrigatório, contratado nos moldes da Lei 11.788/08 e em consonância com as normas deste documento, desenvolvido como atividade opcional e definido como atividade extracurricular.

Direitos e deveres dos discentes estagiários podem ser encontrados em sua íntegra na Lei 11.788/08:

- I. A jornada de atividade em estágio é definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso, ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:
 - a) 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes portadores de necessidades especiais;
 - b) 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, nos demais casos.

6.12.2 Estágio Supervisionado

O Estágio será obrigatório para o Curso Técnico em Comércio, com carga horária de 180 horas, será realizado no último ano do curso. O Estágio Supervisionado deverá ser realizado em locais aprovados pela Coordenação do Curso e/ou Coordenação de Estágio – empresas, instituições que desenvolvam atividades na linha de formação do estudante, cuja atividade principal esteja de acordo com a habilitação técnica pretendida e seja escolhida pelo aluno a fim de consolidar e aplicar os conhecimentos adquiridos. O estagiário deverá ter um Orientador de estágio vinculado ao curso e um Supervisor responsável pelo acompanhamento das atividades no local de realização do estágio. O educando deverá desempenhar atividades correlatas a quaisquer assuntos/componentes curriculares da grade curricular do Curso Técnico em Comércio. O estágio será precedido da celebração do Termo de Compromisso de Estágio, firmado entre o estudante e a Unidade Concedente de Estágio, com interveniência do IFRS - *Campus Rolante*, por meio do setor responsável. O Termo de Compromisso de Estágio, assinado por ambas as partes, deverá ser entregue, obrigatoriamente, antes do início das atividades do estagiário no local de estágio. Os objetivos do estágio supervisionado constituem em integrar o educando no mundo de trabalho, permitindo que ele possa ter contato de forma crítica com a realidade e realizar atividades relacionadas aos conteúdos apresentados durante o curso.

O Estágio proporciona a complementação da aprendizagem em situações reais de vida e trabalho e caracteriza-se como aspecto importante na formação profissional, tendo caráter obrigatório para que o aluno possa obter a Habilitação Profissional de Técnico em Comércio do *Campus Rolante*. Os estagiários deverão sugerir os nomes de possíveis orientadores, que serão designados pela Coordenação do Curso e/ou Coordenação de Estágio. Após a definição do orientador, este deverá assinar um documento comprometendo-se a orientar o estagiário. Ao final do estágio (ou após o cumprimento da carga horária mínima de 180 horas), o aluno deverá preparar um relatório das atividades desenvolvidas durante o período de realização do estágio, o qual deverá ser entregue para avaliação do orientador. Este relatório deverá, também, ser apresentado oralmente ao seu orientador e professor(es) convidado(s). O relatório de estágio somente poderá ser apresentado oralmente após avaliação e aprovação pelo orientador do relatório escrito.

A avaliação do estágio será expressa em notas de 0 (zero) a 10,0 (dez). Sendo 1,0 (um) ponto atribuído pelo responsável da empresa na qual o educando está realizando seu estágio. A nota final do estágio será dada pela média aritmética entre a nota obtida no relatório escrito e a nota obtida na apresentação oral, devendo ser igual ou superior a 7,0 (sete) para aprovação do aluno. No caso de notas inferiores a 7,0 (sete), a critério do orientador de estágio, o aluno poderá ser orientado a realizar novamente o estágio e/ou escrever um novo relatório e/ou realizar novamente a apresentação oral.

Os requisitos que serão consideradas na avaliação do relatório são:

- Apresentação e organização do relatório.
- Adequação da linguagem e ortografia.
- Relato das atividades correlacionando a prática do estágio com os conhecimentos técnicos apresentados no curso.

- Propostas de melhorias coerentes com a realidade da organização na qual o estágio foi realizado

Os requisitos que serão consideradas na defesa do estágio são:

- Postura e oratória na apresentação das atividades realizadas.
- Conhecimento técnico demonstrado.
- Capacidade crítica de analisar as situações vivenciadas, definir problemas e elaborar soluções.

6.13. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Na avaliação das atividades discentes, pretende-se atender à concepção do curso prevista pelo presente Projeto Pedagógico. Para isso, é implementado um processo contínuo e progressivo de avaliação, considerando o percurso dos educandos, valorizando sua evolução e a busca de estratégias de superação de suas dificuldades, objetivando-se:

- Diagnosticar possíveis dificuldades e construir estratégias para sua superação ao possibilitar ao educador a compreensão do estágio de aprendizagem em que o educando se encontra e detectar as causas de suas dificuldades;
- Acompanhar os resultados que estão sendo alcançados durante e ao final das atividades acadêmicas desenvolvidas;
- Possibilitar o replanejamento do trabalho docente;
- Favorecer o desenvolvimento do educando como profissional, indivíduo e cidadão, auxiliando-o no seu crescimento, na construção do conhecimento, no processo de interação e no desenvolvimento de suas responsabilidades sociais.

A avaliação do rendimento escolar do educando, em cada disciplina, será realizada no decorrer do período letivo, bimestralmente, mediante a adoção de diferentes instrumentos ou modalidades de aferição da aprendizagem. A avaliação compreenderá um processo contínuo

dentro das disciplinas, que reforçado pelos encontros dos docentes do curso, permitirá acompanhar, diagnosticar e avaliar o desenvolvimento das competências pretendidas para o egresso do curso.

6.13.1 Expressão dos Resultados

Conforme o Art. 186 da Organização Didática do IFRS, o resultado da avaliação do desempenho do educando em cada componente curricular será expresso semestralmente através de notas, registradas de 0 (zero) a 10 (dez), sendo admitida apenas uma casa decimal após a vírgula.

Deverão ser usados no mínimo dois instrumentos avaliativos. A nota mínima da média semestral (MS) para aprovação em cada componente curricular será 7,0 (sete), calculada através da média aritmética das avaliações realizadas ao longo do semestre. O educando que não atingir média semestral igual ou superior a 7,0 (sete) ao final do período letivo, em determinado componente curricular, terá direito a exame final (EF).

A média final (MF) será calculada a partir da nota obtida no exame (EF) com peso 4 (quatro) e da nota obtida na média semestral (MS) com peso 6 (seis), conforme a equação abaixo:

$$\mathbf{MF = (MS * 0,6) + (EF * 0,4) \geq 5,0}$$

O educando deve obter média semestral (MS) mínima de 1,8 (um vírgula oito) para poder realizar exame final (EF). O exame final constará de uma avaliação dos conteúdos trabalhados no componente curricular durante o período letivo. O educando poderá solicitar revisão do resultado do exame final, até 2 (dois) dias úteis após a publicação deste, através de requerimento fundamentado, protocolado na Coordenadoria de Registros Acadêmicos, ou equivalente, dirigido à Direção de Ensino ou à Coordenação de Curso. A aprovação do educando no componente curricular dar-se-á somente com uma frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e média semestral (MS) igual ou superior a 7,0 (sete) ou média final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco), após realização de exame.

6.13.2 Recuperação Paralela

A recuperação será contínua e também paralela, considerando o artigo 24, inciso V da Lei 9.394/96, que menciona a obrigatoriedade e a importância da recuperação (de preferência paralela), que assim dispõe: "obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados

pelas instituições de ensino em seus regimentos"; o Parecer CNE/CEB nº 12/97 e o artigo 194, seção V da Resolução IFRS nº 046/15, que institui a Organização Didática no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul que dispõem sobre o princípio básico que fundamenta o processo de ensinar e aprender e o respeito à pluralidade dos ritmos e características dos educandos; o compromisso da escola de atender a essa pluralidade, proporcionando oportunidades diversificadas que assegurem efetivamente aos educandos condições favoráveis à superação das dificuldades encontradas em seu percurso escolar; a importância da diversidade de alternativas operacionais para o êxito dos estudos de recuperação oferecidos aos educandos.

6.13.3. Atendimento aos Educandos

Ao longo do ano letivo todos os docentes do curso ofertam um horário de atendimento extraclasse, conforme informação contida nos Planos de Trabalho Docentes, onde estarão à disposição dos educandos para a realização dos estudos orientados. Entende-se por estudos orientados o processo didático-pedagógico que visa oferecer novas oportunidades de aprendizagem ao educando a fim de superar dificuldades ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

O professor pode indicar ao educando sua presença nos estudos orientados sempre que diagnosticadas dificuldades durante o processo regular de construção/apropriação do conhecimento. Convém ressaltar, no entanto, que o momento de estudos orientados não corresponde a uma nova aula, tampouco são abordados novos conhecimentos ao longo dos estudos orientados. O momento de atendimento compreende um horário no qual os educandos podem realizar diferentes atividades, e no qual o professor pode lançar mão de novas estratégias e abordagens de ensino-aprendizagem, visando suprir as dificuldades.

6.13.4 Progressão Parcial

Aos discentes que ao final do período letivo não obtiveram êxito em todos componentes curriculares, é facultado ao mesmo a realização de exames nos componentes que não atingiu a média anual igual ou superior conforme regulamentado na Organização Didática, Resolução CONSUP/IFRS nº 046/05/2015 e ao término desse, é considerado aprovado em regime de progressão parcial com desempenho insuficiente em até 02 (dois) componentes curriculares. A forma de execução da Progressão Parcial será regulamentada - conforme regulamentação prevista a partir da Organização Didática, Resolução CONSUP/IFRS nº 046/05/2015.

6.13.5 Critérios de Aproveitamento de Estudos e Certificação de Conhecimentos

O aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores, realizado pelo IFRS - *Campus Rolante*, valoriza e reconhece o saber adquirido pelo discente na sua trajetória de vida.

Seguindo a legislação vigente, são aproveitados conhecimentos adquiridos em:

- Cursos formais de certificação profissional;
- Cursos de qualificação profissional, etapas ou módulos de nível técnico, concluídos em outros cursos afins;
- Cursos de educação profissional de formação inicial e continuada de trabalhadores mediante avaliação do discente;
- Ambiente de trabalho, mediante avaliação do discente.

O aproveitamento de estudos consiste na dispensa dos componentes curriculares, levando em consideração a equivalência entre matrizes curriculares e carga horária, que deverão equivaler a no mínimo 75%.

A avaliação da correspondência de estudos deverá recair sobre os conteúdos que integram os programas dos componentes curriculares apresentados, e não sobre a denominação dos componentes curriculares cursados.

Os conhecimentos adquiridos de maneira informal são reconhecidos através de avaliação realizada pelo IFRS - *Campus Rolante*, consistindo em prova teórica, que engloba todos os conhecimentos da disciplina, podendo ser feita, inclusive, por meio de uma atividade prática. É relevante que a avaliação destaque a existência de relação entre o conhecimento já construído e as competências privilegiadas pela Escola.

6.14 DAS ADAPTAÇÕES CURRICULARES

As adaptações curriculares para estudantes com necessidades educacionais específicas, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação estarão de acordo com legislações específicas e serão pautadas pela Política de Ações Afirmativas do IFRS (Res. nº 022, de 25 de fevereiro de 2014). Ações para a permanência e êxito deste(s) estudante(s) poderão ser realizadas através de acompanhamento psicossocial e pedagógico, de adaptações de materiais didáticos-pedagógicos e dos instrumentos de avaliações, da assistência para acessibilidade física para pessoas com necessidades específicas e/ou outras medidas que se façam necessárias.

Todas as ações para a permanência e êxito deverão ser articuladas com envolvimento da comunidade acadêmica (estudantes e servidores), em busca da inclusão de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

6.15 METODOLOGIAS DE ENSINO

No Curso Técnico em Comércio a metodologia de ensino adotada se apoiará em um processo dialógico de construção do conhecimento, partindo de ações incentivadoras da relação ensino-aprendizagem, pois se acredita que a educação não é algo a ser transmitido, mas construído. Para viabilizar aos educandos o desenvolvimento de competências relacionadas às bases técnicas, científicas, instrumentais e de cidadania serão adotadas, como prática metodológica, formas ativas de ensino-aprendizagem, baseadas na interação pessoal e

de grupo. Dessa forma, o professor precisará criar condições para a integração dos estudantes a fim de que se aperfeiçoe o processo de socialização na construção dos saberes.

A prática educativa também deve ser entendida como um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e educandos, contribuindo para que o estudante seja o artífice de sua formação com o apoio necessário do professor. Dessa forma, a natureza da prática pedagógica passa a ser a indagação, ou seja: a busca, a pesquisa, a reflexão, a ética, o respeito, a tomada consciente de decisões, o estar aberto às novidades e aos diferentes métodos de trabalho. A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da práxis educativa porque envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer.

Assim, a partir da experiência e da reflexão de uma prática educativa contextualizada com as vivências dos educandos, cria-se possibilidades para a produção e/ou construção do conhecimento, desenvolvem-se instrumentos, esquemas ou posturas mentais que podem facilitar a aquisição de competências. Isso significa que na prática educativa deve-se procurar, através dos conteúdos e dos métodos, o respeito aos interesses dos discentes e da comunidade onde vivem e constroem suas experiências.

Da mesma forma, os conhecimentos que levam a prática da cidadania serão inseridos ao contexto de trabalho nos componentes curriculares ministrados de forma que os estudantes reflitam e construam conhecimentos da área de Comércio baseados na ética, na sustentabilidade e no respeito ao meio ambiente, procurando formar cidadãos conscientes de suas responsabilidades no desenvolvimento da sociedade. Nesse sentido, a interdisciplinaridade será desenvolvida através do fomento às atividades de extensão, envolvendo a participação de alunos e professores de diversas áreas em visitas técnicas, viagens a congressos e encontros, palestras, cursos extraclasse, atividades esportivas, culturais, etc.

Por fim, faz-se necessário aos professores reconhecer a pluralidade, a diversidade de abordagens pedagógicas, abrindo possibilidades de interação com os diversos contextos

culturais. Assim, o corpo docente será constantemente incentivado a utilizar metodologias e instrumentos criativos e estimuladores para que a interrelação entre teoria e prática ocorra de modo eficiente. Isto será orientado através da execução de ações que promovam desafios, problemas e projetos disciplinares e transdisciplinares orientados pelos professores. Para tanto, as estratégias de ensino-aprendizagem propostas apresentam diferentes práticas:

- Utilização de aulas práticas, por meio de visitas técnicas em empresas ou organizações, na qual os alunos poderão estabelecer relações entre os conhecimentos teóricos adquiridos com a realidade envolvente;

- Utilização de aulas expositivas, dialogadas para a construção do conhecimento nos componentes curriculares;

- Pesquisas sobre os aspectos teóricos e práticos no seu futuro campo de atuação;

- Discussão de temas: partindo-se de leituras orientadas, individuais e em grupos; de vídeos, pesquisas; aulas expositivas;

- Estudos de Caso: através de simulações e casos reais nos espaços de futura atuação do técnico em Comércio;

- Debates provenientes de pesquisa prévia, de temas propostos para a realização de trabalhos individuais e/ou em grupos;

- Seminários apresentados pelos alunos, professores e também por profissionais de diversas áreas de atuação;

- Dinâmicas de grupo;

- Palestras com profissionais da área, tanto na instituição como também nos espaços de futura atuação do técnico;

- Utilização de recursos midiáticos e computacionais para a aquisição de conhecimentos;
- Incentivo a utilização do espaço da biblioteca, a leitura de livros e de periódicos da área;
- Visitas técnicas a partir de convênios com empresas da região;
- Incentivo para a construção de grupos de pesquisa, com a participação dos educandos em pesquisas que partam dos problemas de suas comunidades locais;
- Projetos integradores;
- Incentivo para a participação em atividades de extensão;

6.16 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

O acompanhamento pedagógico a ser realizado pela equipe multidisciplinar visará verificar o aprendizado e interação do educando no ambiente institucional, oferecendo alternativas para sua permanência e êxito. Este acompanhamento será feito principalmente para os que apresentam comportamentos que reflitam negativamente em seu desenvolvimento, tais como: número excessivo de faltas não justificadas, conflitos relacionais e dificuldades de aprendizagem, ou seja, todas as situações que interferem em sua formação profissional e cidadã.

O atendimento educacional deverá motivar, envolver e ajudar o educando a refletir e avaliar o seu processo de ensino-aprendizagem, visando a superação de desafios e dificuldades que possam vir a comprometer a sua permanência no curso. Através de um diagnóstico da situação presente do educando, a equipe multidisciplinar acompanhará e oferecerá ao educando alternativas para sua permanência, através da Assistência Estudantil e

do Núcleo de Ações Afirmativas. O apoio psicológico, social e pedagógico ocorrerá por meio do atendimento individual ou coletivo, em uma perspectiva dinâmica e integradora.

Além do apoio direto ao educando, o trabalho da equipe pedagógica objetiva auxiliar o corpo docente, visando aperfeiçoar o desempenho deste na utilização dos recursos didáticos, na metodologia de ensino e, por fim, orientá-lo em relação aos critérios de avaliação, com vistas a proporcionar resultados mais significativos ao desenvolvimento dos educandos.

6.17 ARTICULAÇÃO COM O NÚCLEO DE AÇÕES AFIRMATIVAS

O Núcleo de Ações Afirmativas do IFRS *Campus Rolante* - NAAIR, nos âmbitos do ensino, pesquisa e extensão, estimula e promove medidas e ações que englobam a promoção do respeito à diversidade socioeconômica, cultural, étnico-racial, de sexo e gênero e de necessidades específicas, ou seja, a defesa dos direitos humanos, em uma cultura de educação para a boa convivência.

O Núcleo de Ações Afirmativas visa atender as demandas antes divididas, no âmbito do IFRS, por três Núcleos distintos: **NAPNE** (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Deficiência); **NEABI** (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas) e **NEPGS** (Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade).

O **Núcleo de Ações Afirmativas** destaca-se pelas ações inclusivas, e busca:

- Inserir as Pessoas com Deficiência na instituição, a sua permanência e saída exitosa para o mundo do trabalho;
- A valorização étnico-racial, em especial à população negra e as comunidades indígenas, no âmbito da instituição e em suas relações com a comunidade externa;
- O combate à homofobia, buscando o respeito à diferença e a diversidade e a remoção de todos os tipos de barreiras e formas de discriminação, com ênfase nas temáticas Corpo, Gênero e Sexualidade.

6.18 COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado do Curso é o órgão colegiado de natureza normativa e consultiva, competindo-lhe, essencialmente, funções de natureza didático-científica e administrativa

básica, sendo integrado pelo Coordenador do Curso, docentes e alunos. Após o início do curso serão eleitos os membros do Colegiado do Curso e elaborado seu regulamento em até 30 dias.

6.19 QUADRO DE PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

Servidor	Cargo	Função	Formação
Adriana Regina Corrent	Docente	Diretora de Ensino	Agronomia
Caroline Castro de Mello	Técnica em Assuntos Educacionais	Coordenadora de Extensão	Biologia
Eduardo Santos Ávila	Assistente de Alunos		Tecnologia de Processos Gerenciais
Getúlio Sangalli Reale	Docente		Administração
Jesus Rosemar Borges	Docente	Diretor Geral	Agronomia
Leticia Martins de Martins	Docente	Coordenadora de Desenvolvimento Institucional	Administração
Melânia Cristina Biasus	Pedagoga	Coordenadora Pedagógica	Pedagogia
Rodrigo Belinaso Guimarães	Docente		Sociologia
Bernard Netto	Docente		Direito
Professor de Economia	Docente		Economia
Professor de Contabilidade	Docente		Contabilidade
Professor de Letras	Docente		Letras
Professor de Língua Espanhola	Docente		Letras – Habilitação Espanhol
Professor de Química	Docente		Química
Professor de Física	Docente		Física
Professor de História	Docente		História
Professor de Geografia	Docente		Geografia
Professor de música – Artes	Docente		Artes/Música
Professor de informática	Docente		Informática
Professor de Matemática	Docente		Matemática
Professor de Biologia	Docente		Biologia

6.20 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Fará jus ao Diploma de Técnico em Comércio, o estudante que concluir, COM APROVAÇÃO, todos os Componentes Curriculares da matriz curricular do curso, incluindo o Estágio Curricular.

Conforme artigo 22, parágrafo 2º, da Resolução CNE/CEB nº 06 de 20 de setembro de 2012, é obrigatória a inserção do número do cadastro do SISTEC nos diplomas e certificados dos concluintes, a fim de que tenham validade nacional para fins de exercício profissional. Conforme artigo 38, parágrafo 2º, da referida resolução, o diploma deve explicitar o correspondente título de técnico na respectiva habilitação profissional, indicando o eixo tecnológico ao qual se vincula.

6.21 INFRAESTRUTURA FÍSICA

O IFRS *Campus Rolante* desenvolve suas atividades provisoriamente em dois locais no município de Rolante:

I. Escritório de Implantação - sala de direção geral, direção de administração e planejamento, direção de ensino, almoxarifado, coordenação de compras e coordenação de produção.

II. Escola Oldenburgo - que possui em suas dependências cinco salas de aula, um laboratório de informática, sala de coordenação e orientação educacional, sala para os professores, biblioteca, e setor de registros escolares. As salas de aulas estão devidamente mobiliadas com armário, quadro branco (para pincel), carteiras para os estudantes e mesa para professor.

III. Sede definitiva do *Campus Rolante* – Após a conclusão das obras, todas as atividades serão transferidas para a sede própria do *Campus*, em uma área de terras de 57 ha e um prédio de 2.727 m².

As instalações necessárias para a realização do curso são compostas de:

Salas de aula;

Biblioteca com acervo específico (em processo de aquisição);

Laboratório de informática com programas específicos;

As aulas do curso Técnico em Comércio ocorrerão na sede própria que tem como previsão de ocupação o final de 2016.

O acervo bibliográfico composto pelas bibliografias básicas e complementares da formação geral do ensino médio citadas no Projeto Pedagógico, em um primeiro momento será solicitado o excedente dos outros campi. No decorrer do ano de 2017, época em que o FNDE disponibiliza, a solicitação das referências será realizada.

6.22 CASOS OMISSOS

Os casos omissos serão resolvidos pela Direção de Ensino, Coordenação de Ensino, Coordenação do Curso e/ou Colegiado do Curso.

7. REFERÊNCIAS

CIMOL. Escola Técnica Estadual Monteiro Lobato. Disponível em: <<http://cimol.g12.br/>>. Acesso em: 01 jun. 2015

COREDEPES. Conselho Regional de Desenvolvimento Paranhana-Encosta da Serra (Rio Grande do Sul). Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional 2011-2020. 2011. Disponível em:

<<http://www2.al.rs.gov.br/forumdemocratico/LinkClick.aspx?fileticket=Dowg8uFOVaY=&tabid=5363&mid=7972>>. Acesso em: 01 abr. 2015.

FEE. Fundação de Economia e Estatística. Coredes Paranhana-Encosta da Serra. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/>>. Acesso em: 01 abr. 2015.

IBGEa. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rolante: síntese das informações. Disponível em:

<<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=431600&idtema=16&search;=||sintese-das-informacoes>>. Acesso em: 01 abr. 2015.

IBGEb. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rolante: história. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/riograndedosul/rolante.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2015.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Resultados Finais do Censo Escolar 2014: Rolante. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-matricula>>. Acesso em: 05 mai. 2015.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS), 2014. Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal do RS 2014 – 2018. Disponível em: <http://ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20150261522458420150126-pdi_2014_2018_versao_final>. Acesso em 05 de Julho de 2016.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS), 2015. Organização Didática. Disponível em:

<http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20154149565553od_versao_final_2.pdf>. Acesso em 05 de Julho de 2016.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS) a. A Instituição. Disponível em: <<http://www.ifrs.edu.br/site/conteudo.php?cat=246>>. Acesso em 4 de julho de 2016.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS) b. Expansão. Histórico. Disponível em: <http://expansao.ifrs.edu.br/site/conteudo.php?cat=8>. Acesso em 4 de julho de 2016.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS) c. Projeto Pedagógico Institucional. Disponível em: <
http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201226102555931ppi_versao_final.pdf>. Acesso em 05 de Julho de 2016.
sem_res.pdf>..

.
ROLANTE. PREFEITURA MUNICIPAL DE ROLANTE. História do Município. Disponível em: <<http://www.prefrolante.com.br/?q=node/2>>. Acesso em: 01 jun. 2015.

ANEXO I – REGULAMENTO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Normas para Uso dos Laboratórios de Informática

I. DO REGULAMENTO E SUA APLICAÇÃO

Art. 1º - O presente documento contém as normas que regem e orientam as condições de utilização dos Laboratórios de Informática.

Art. 2º - Ficam sujeitos a este regulamento todos os usuários dos Laboratórios de Informática.

§ único - Os casos omissos e particularidades não contemplados neste documento devem ser encaminhados à Coordenação de Ensino do *Campus*.

II. DA POLÍTICA DE ACESSO

Art. 3º - Os Laboratórios de Informática são vinculados à Coordenadoria de Ensino, que disciplinará suas utilizações de maneira que estejam sempre à disposição dos alunos e professores, durante os horários de aulas dos cursos regulares, de extensão e demais cursos disponibilizados pela direção do *Campus*.

Art. 4º - São considerados usuários dos laboratórios todos os membros da comunidade, alunos e professores;

Art. 5º - Cada usuário é responsável pelo equipamento no período em que estiver fazendo uso desse;

Art. 6º - Os usuários dos laboratórios de informática comprometem-se a utilizar os recursos exclusivamente para atividades de ensino, pesquisa ou extensão.

Espera-se de todo usuário o cumprimento a uma série de normas que seguem o bom-senso geral, favorecendo assim a coletividade e o aproveitamento máximo dos laboratórios para fins educacionais.

III. DO HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Art. 7º - Os Laboratórios de Informática somente poderão ser utilizados para aulas dos cursos regulares, de acordo com o horário de aulas, principalmente, as aulas regulares dos cursos da área de Informação e Comunicação e adicionalmente as aulas dos cursos das outras áreas.

Art. 8º - Em não havendo agendamento de aula para referido horário, assim, havendo disponibilidade do laboratório, o mesmo poderá ser utilizado para atividades externas às aulas regulares, como cursos de extensão e outras atividades.

§ único - As aulas nos Laboratórios de Informática contarão obrigatoriamente com a presença de, pelo menos, um professor-responsável, ou na ausência deste, de um responsável designado pelo professor, pelo Coordenador de ensino ou pelo Coordenador de Tecnologia da Informação.

IV. DAS PROIBIÇÕES

Art. 9º - É expressamente proibido nos Laboratórios de Informática, exceto com permissão do professor-responsável para fins didáticos:

- a) Instalar softwares sem a permissão do professor responsável;
- b) Instalar software não licenciado (“pirata”);
- c) Alterar a configuração padrão dos softwares instalados;
- d) Abrir, desmontar, consertar e reconfigurar qualquer equipamento;
- e) Danificar equipamentos;
- f) Gravar CDs ou DVDs;
- g) Trazer equipamentos particulares para utilização no laboratório, salvo dispositivos de armazenamento removível de pequeno porte, como pendrives ou laptop pessoal;
- h) Trazer e retirar equipamentos sem autorização da Coordenadoria de Tecnologia da Informação;
- i) Desenvolver e disseminar vírus de computador nos equipamentos;
- j) Criar e/ou utilizar programas que tenham o objetivo de obter senhas ou outros dados pessoais de outros usuários;
- k) Utilizar jogos;
- l) Acessar páginas ou utilizar software com conteúdo pornográfico;
- m) Fumar e/ou consumir qualquer tipo de alimento ou bebida;
- n) Utilizar os equipamentos para fins pessoais, ou qualquer outro tipo de atividade incompatível com as tarefas acadêmicas;
- o) Desorganizar o laboratório;
- p) Troca de periféricos (mouse, teclado, monitor de vídeo etc) ou equipamentos de lugar;
- q) Fazer transferências de arquivos extensos via internet;
- r) Desrespeitar, agredir verbalmente outras pessoas e usar vocabulário de baixo calão;
- s) Tornar públicos assuntos pessoais alheios, conteúdo de correspondências eletrônicas particulares sem autorização;
- t) Publicar ou enviar produto de trabalho de outras pessoas, violando os direitos autorais;
- u) Utilizar os computadores para fins incompatíveis com as atividades da aula que está sendo ministrada, ou seja, navegar na Internet, fazer tarefa de outra disciplina etc;

v) Utilizar aparelho celular;

§ único - No caso do item g, o professor-responsável não se responsabiliza pelo suporte caso o aluno opte por utilizar seu laptop pessoal.

V. DAS PENALIDADES

Art. 10º - Os usuários que praticarem qualquer ação prevista no caput ou outra que resulte em danos aos Laboratórios de Informática estarão sujeitos às seguintes sanções:

- a Suspensão temporária do direito de uso dos Laboratórios de Informática ;
- b Reposição dos equipamentos danificados ou retirado;
- c Sanções disciplinares previstas no Regimento do *Campus*.

Art. 11º - Cabe à Coordenadoria de Ensino deliberar sobre a sanção mais adequada a cada tipo de infração.

Art. 12º - Caso o usuário tenha dúvida a respeito da permissão de realizar alguma atividade, deve consultar o professor-responsável. A falta de informação não é justificativa para má utilização dos equipamentos ou outro tipo de infração.

VI. DAS BOAS PRÁTICAS DE UTILIZAÇÃO

Art. 13º - Algumas recomendações que constituem boas práticas de utilização dos Laboratórios de Informática:

- a) Os computadores devem ser desligados no final seção diária de trabalho pelos próprios usuários;
- b) Arquivos gravados pelo usuário em discos rígidos devem ser copiados para seu dispositivo de armazenamento pessoal ao terminar da sessão diária de uso, pois os discos rígidos serão apagados sem prévio aviso;
- c) Problemas e ocorrências estranhas observadas com o equipamento devem imediatamente ser reportadas ao professor-responsável, conforme o caso;
- d) As cadeiras devem ser organizadas após o uso do laboratório;
- e) Zelar pela boa utilização dos computadores, cadeiras, mesas e demais equipamentos do laboratórios de informática.

Art. 14º - Os casos omissos neste Regimento Interno serão resolvidos pela Coordenação de Ensino.